

**“O QUE SIGNIFICA ESSA PALAVRA?” –
DESENVOLVER O LÉXICO ATRAVÉS DA LITERATURA
PARA A INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

JOANA RITA DA SILVA MAGALHÃES

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação da
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Julho de 2023

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**“O QUE SIGNIFICA ESSA PALAVRA?” –
DESENVOLVER O LÉXICO ATRAVÉS DA LITERATURA
PARA A INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Autora: Joana Rita da Silva Magalhães

Orientadora: Professora Doutora Luísa Araújo

Julho de 2023

Agradecimentos

Primeiramente quero dar ênfase a estes cinco anos que passaram com muitos momentos bons e menos bons, mas sempre à altura das minhas expectativas e também com a ajuda de pessoas bastante importantes e especiais que me auxiliaram ao longo de toda esta caminhada a quem estou eternamente grata.

Começo por agradecer a toda a minha família, mas principalmente aos meus pais e à minha irmã, que me apoiaram, incentivaram e acreditaram sempre em mim, o que fez com que me focasse e continuasse este caminho da melhor forma possível.

Aos meus animais de estimação preferidos e os únicos que tenho, o Kiko e o Putchi, que sempre perceberam quando não estava bem e se mantiveram ao meu lado, bem como as noites que passaram comigo perto do computador enquanto pensava, pesquisava e escrevia para o presente relatório.

À minha melhor amiga Nadine, que sempre soube que este era o meu sonho desde pequena e sempre me apoiou mesmo quando estava mais triste, levantando-me sempre a cabeça e motivando-me para que continuasse este percurso com ela a meu lado.

Às minhas amigas e colegas de trabalho, Marta, Cristiana, Salete, Joana e Carla, que me ajudaram a evoluir muito enquanto profissional de educação, especificamente monitora, e me auxiliaram na construção e realização deste relatório final, nunca deixando que me faltasse ajuda e apoio, bem como todas as gargalhadas e momentos que me proporcionaram quando estava mais desmotivada.

À minha grande amiga Ana Filipa (Pipa), que fiz no decorrer destes longos 5 anos de faculdade, que sempre me fez sorrir quando a minha maior vontade era chorar, e me proporcionou os melhores momentos de todo este percurso, mas especialmente por toda a amizade que demonstrou ter por mim e que construímos juntas para a vida toda.

Por fim, queria agradecer à minha orientadora Luísa Araújo por todo o apoio prestado, tempo disponibilizado e dispensado comigo, pelo desafio lançado desde o primeiro momento em que foi escolhido o tema do relatório e por todas as aprendizagens transmitidas que não serão esquecidas.

Resumo

O vocabulário de uma criança é essencial, tanto para a sua vida escolar, como para a sua vida quotidiana, pois o mesmo é a base para o desenvolvimento de atitudes, valores e conhecimento. A literatura para a infância é um recurso importante para a aprendizagem do vocabulário - significado das palavras. A presente investigação recai sobre o desenvolvimento do léxico através da leitura de histórias, incidindo num grupo heterogéneo de vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, num jardim de infância situado no concelho de Lisboa. Esta investigação teve como principal objetivo o desenvolvimento do léxico através da leitura de histórias e através do ensino explícito do vocabulário em jardim de infância. Relativamente à metodologia adotada, aos instrumentos de recolha e análise de dados, recorreu-se a um levantamento de livros, à observação participante de conversas informais, e a um teste de aferição do conhecimento do vocabulário. Recorreu-se à análise do conteúdo das transcrições das sessões de leitura. Observou-se uma progressiva melhoria e efeitos positivos na aquisição do sentido das palavras trabalhadas durante a leitura de histórias. Observou-se ainda, durante a intervenção, interesse por parte do grupo de crianças nas várias sessões de leitura. A presente investigação permitiu descrever a forma como a literatura para a infância pode constituir um recurso para o ensino explícito de vocabulário, a partir de explicações de palavras novas, e levar crianças em idade pré-escolar a adquirir vocabulário

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; Ensino Explícito do Vocabulário; Desenvolvimento do Léxico.

Abstract

A child's vocabulary is essential both for their school life and for their daily life, as it is the basis for the development of attitudes, values, and knowledge. Literature for childhood is an important resource for learning vocabulary - meaning of words. This research focuses on the development of the lexicon through the reading of stories, focusing on a heterogeneous group of twenty-five children aged between three and five years, in a kindergarten located in the municipality of Lisbon. This research had as main objective the development of the lexicon through the reading of stories and through the explicit teaching of vocabulary in preschool and kindergarten. Regarding the methodology adopted, the instruments for data collection and analysis, we used a survey of books, participant observation of informal conversations, and a test to measure vocabulary knowledge. The content of the transcripts of the reading sessions was analyzed. We observed a progressive improvement and positive effects in the acquisition of the meaning of the words worked during the reading of stories. It was also observed, during the intervention, interest on the part of the group of children in the various reading sessions. In sum, this study described how children's literature can be used to teach vocabulary explicitly, through the explanation of new words, and contribute to children's acquisition of vocabulary.

Keywords: *Pre-School Education; Explicit Vocabulary Teaching; Lexical Development.*

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
ÍNDICE GERAL	iv
Índice de Figuras	vi
Índice de Tabelas	vi
Lista de Abreviaturas.....	vii
Introdução	1
1. Revisão da Literatura.....	3
1.1. A Educação Pré-Escolar e a Leitura	3
1.2. As Histórias como Recurso Didático	6
1.3. Plano Nacional de Leitura (PNL)	8
1.4 O Mediador de Histórias.....	9
1.5 O Desenvolvimento Lexical na Educação Pré-Escolar	11
2. Problematização e Metodologia	14
2.1. Problema, Objetivos e Questões de Investigação	15
2.2. Paradigma e Percurso Metodológico.....	16
2.3. Intervenção	18
2.4. Participantes	21
2.5. Instrumentos de Recolha de Dados	22
2.5.1. <i>Seleção dos Livros – Recolha Documental</i>	23
2.5.2. <i>Observação Participante</i>	23
2.5.3. <i>Conversas Informais</i>	24
2.6. Procedimentos	24
2.6.1. <i>Procedimentos de Recolha de Dados</i>	24
2.6.2. <i>Procedimentos de Análise de Dados</i>	25

2.6.3. <i>Análise de Conteúdo</i>	25
2.6.4. <i>Questões éticas</i>	26
3. Resultados.....	27
3.1. Resultados Obtidos da Análise de Cada Palavra	30
Considerações Finais	39
Referências	41
Anexos.....	45
Anexo 1 – Transcrições das Histórias	45
Anexo 2.....	72

Índice de Figuras

Figura 1	Livros e número de palavras desconhecidas	Página 21
----------	---	-----------

Índice de Tabelas

Tabela 1	Quadro da síntese do percurso metodológico do estudo.	Página 19
Tabela 2	Quadro da síntese da organização de dados.	Página 21

Lista de Abreviaturas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PNL – Plano Nacional de Leitura

Introdução

A presente investigação enquadra-se no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo a mesma sobre o desenvolvimento do léxico através do uso de literatura para a infância na Educação Pré-Escolar. A escolha da presente temática deve-se ao facto de observarmos o destaque que a literatura para a infância tem tido como forma de fomentar o gosto pela leitura e o sucesso educativo. Portugal dispõe, desde 2006, de um Plano Nacional de Leitura (PNL) que contempla a recomendação de obras por faixa etária, desde o berço à idade adulta, e a promoção de boas práticas de leitura. Considerou-se importante e pertinente explorar várias histórias recomendadas pelo PNL para os 3-5 anos, como forma de promover o gosto pela leitura, bem como dos conhecimentos necessários para assegurar o sucesso nas aprendizagens futuras. Em particular, seleccionou-se a área vocabular, a partir da seleção de palavras desconhecidas para as crianças, com o objetivo de trabalhar as mesmas e assim contribuir para o alargamento do vocabulário.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) referem a importância da leitura e do léxico. No entanto, não dão ênfase à exploração do léxico através da utilização da linguagem escrita, nomeadamente a partir de livros-álbum para a infância (Silva et al. 2016). Sabemos, contudo, que a linguagem dos livros é mais rica que a linguagem oral e que a aprendizagem do significado das palavras é otimizado quando desenvolvemos estratégias de leitura de história que incluem o ensino explícito do léxico (Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008).

A partir da literatura para a infância a criança consegue desenvolver e adquirir o seu gosto pela leitura, o que consequentemente também vai alargar e enriquecer o seu vocabulário. Como refere Pereira (2013), “Devemos destacar a crescente certeza de que a leitura não é apenas uma atividade que nos garante acesso à cultura, mas também um intenso processo mental que amplia as nossas capacidades cognitivas, simbólicas e emocionais” (p.12). O destaque que a literatura para a infância ganhou nas últimas décadas deve-se à necessidade de criar algo para esse público-alvo, pois “a criança deve ser estimulada a sentir-se motivada devido ao interesse no conteúdo do livro e pelo treino da linguagem” (Marafigo, 2012, p.6).

Para Vygotsky (2000 citado por Horta, 2016), a “aquisição da linguagem oral configura-se como o momento mais importante do desenvolvimento cognitivo” (p.15), pois aparece na ação de comunicação entre as crianças com outras pessoas e,

posteriormente, como forma delas exprimirem o que pensam e sentem. A literatura para a infância possibilita, assim, ao Educador de Infância, a transmissão de várias aprendizagens e conhecimentos e com ela poderá abordar os mais variados temas e áreas de conteúdo, o que vai fazer com que se concretizem diversas aprendizagens significativas.

Com esta investigação procurou-se desenvolver o léxico através da literatura para a infância na Educação Pré-Escolar”, área esta inserida no domínio da *Linguagem Oral e Abordagem à Escrita* nas OCEPE, mas com uma ênfase específica no livro como suporte das aprendizagens. A mesma relata uma intervenção em contexto de jardim de infância, com um grupo heterogéneo de crianças entre os 3-5 anos.

O presente relatório final de mestrado, está organizado em quatro partes distintas, que serão expostas em seguida. Primeiramente, apresenta-se a revisão da literatura sobre a temática em estudo. Este primeiro capítulo destaca cinco subtemas relacionados com a literatura para a infância na educação pré-escolar, sendo eles a educação pré-escolar e a leitura, a compreensão da leitura, o plano nacional de leitura, o mediador de histórias e o desenvolvimento lexical na educação pré-escolar. De seguida, no capítulo da metodologia refere-se a problematização do estudo e metodologia utilizado no mesmo, bem como as questões de investigação e os objetivos. No terceiro capítulo são relatados os resultados obtidos no presente estudo e nas considerações finais, que surgem por último, apresenta-se uma breve reflexão sobre o capítulo anterior, bem como se discute como esta investigação deu resposta à questão inicial do presente estudo. Salienta-se ainda, neste capítulo, a forma como esta investigação contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional da candidata como futura docente. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas em todo o trabalho, bem como os anexos de materiais que fizeram parte do presente estudo e que contribuíram para a realização do mesmo.

1. Revisão da Literatura

No primeiro capítulo do presente relatório final são referidas algumas perspetivas e estudos que têm como principal objetivo enquadrar a temática em estudo, bem como fundamentar a problemática, nomeadamente: A Educação Pré-Escolar e a Leitura (1.1), As Histórias como Material Didático (1.2), O Plano Nacional de Leitura (1.3), O Mediador de Histórias (1.4), e O Desenvolvimento Lexical na Educação Pré-Escolar (1.5).

1.1. A Educação Pré-Escolar e a Leitura

Ler e escrever são capacidades muito importantes para o sucesso, não só na vida escolar, mas também na vida social. A aquisição de uma língua escrita é a base para o desenvolvimento de diversos conhecimentos, atitudes e valores fundamentais na vida coletiva. A leitura realizada em voz alta para as crianças, promove o desenvolvimento da linguagem oral e estabelece as bases para a aprendizagem da leitura e da escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico (Haland, Hoem & McTigue, 2020). Estudos sugerem que o desenvolvimento da linguagem e a posterior capacidade de aprendizagem de leitura das crianças são influenciadas pela qualidade das interações professor-criança durante a leitura compartilhada (Yang & Yi, 2021).

A leitura é uma ação complexa e multifacetada que está presente no nosso dia a dia e é bastante importante para inúmeras tarefas e atividades, o que consequentemente faz com que seja algo essencial no quotidiano e na sociedade. Segundo Viana et al. (2010) “Ler é, por definição, extrair o sentido do que é lido, pelo que não se pode referir a leitura se não houver compreensão” (p.3) ou seja, ler está relacionado com a aprendizagem e o domínio da compreensão do que está escrito. O desenvolvimento da linguagem oral serve de base para a compreensão da leitura, uma vez que desde muito cedo, mais especificamente na Educação Pré-Escolar, o educador, ao proporcionar vários momentos de leitura de histórias, bem como dar a conhecer os diversos livros para a infância, faz com que as crianças ganhem o gosto em ouvir e posteriormente ler histórias. Esta prática vai auxiliar no desenvolvimento da linguagem das crianças e, em particular, alargar o vocabulário das mesmas.

A leitura oferece às crianças a oportunidade de experimentarem os muitos gostos que vêm com o hábito. É importante incentivar as crianças a ler livros apropriados para a respetiva idade para subseqüentemente as motivar a fazê-lo. Fornecer às crianças livros

que cativem o seu interesse, ajuda-as a perceber a importância da leitura. Estimular e apoiar este hábito dá-lhes um passaporte para a vida e para a sociedade, no entanto, não é fácil fazer com que as crianças se interessem pela leitura. Não basta que entendam a atividade de ler como um passatempo prazeroso, elas precisam também de perceber o valor desse entretenimento para se consciencializarem dos benefícios associados à mesma. Estes incluem o favorecimento da atenção, da concentração, da memória, do raciocínio e o incremento do vocabulário. Mais tarde, a leitura contribui para as crianças desenvolverem e aperfeiçoarem a longo prazo a ortografia, a linguagem escrita e a oralidade.

Em particular, ler histórias ajuda as crianças a aprenderem novas palavras e a desenvolverem a parte cognitiva e as emoções, o que por sua vez vai ajudá-las a crescer cognitivamente, socialmente e emocionalmente. O texto em livros ilustrados é uma importante fonte de aprendizagem de vocabulário (Montag et al, 2015) e as crianças aprendem mais vocabulário quando os professores usam um estilo interativo de leitura que inclui explicações de significados de palavras em contextos significantes (Beck & McKeown, 2007; Wasik & Bond, 2001).

São vários os autores que se pronunciam sobre a importância da leitura durante a infância. De acordo com Mata (2008), “É indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular, agradável e que proporciona interações e partilha de ideias, conceções e vivências” (p.78). Completando, segundo Santos (2010), a prática de ler deve ser frequente e, por sua vez, uma vivência a que as crianças do pré-escolar devem estar habituadas. A mesma vai ser fulcral para a linguagem e o seu desenvolvimento, em particular para a aquisição de uma diversidade de vocabulário. Mesmo que a criança inicialmente não saiba ler, “desenvolve comportamentos e atitudes caraterísticos de um leitor, baseada na observação daquele que elege como modelo e lhe serve como ponto de referência” (Santos, 2010, p.13).

Precocemente, as crianças devem assumir o gosto pela leitura de histórias, que se deve tornar numa atividade bastante apelativa, principalmente para as que frequentam o pré-escolar.

“O educador deve aproveitar essa ferramenta e realizar várias práticas, no sentido de trabalhar as mesmas, fazendo com que esses momentos se tornem dinâmicos, lúdicos e muito agradáveis, o que consequentemente irá gerar uma fonte de inúmeras reflexões e

partilhas, bem como a formação de pequenos leitores envolvidos, que se guiarão nas histórias para além do que está escrito nas diversas páginas” (Mata, 2008, p.80).

Ainda segundo Mata (2008), a literatura proporciona diversas explorações e transporta as crianças para o imaginário. Por exemplo, explorar contos, como se fossem elas as personagens dos diversos livros, o que vai captar o seu interesse. A procura e a análise dos mesmos, bem como provocar a vontade das crianças para quererem ouvir mais histórias, para simultaneamente alargarem o seu conhecimento, traz inúmeros benefícios, tais como:

- Desenvolvimento da linguagem;
- Ampliação do vocabulário;
- Criatividade e imaginação;
- Empatia e interação com o mundo;
- Compreensão da realidade e do mundo em redor;
- Desenvolvimento do espírito crítico.

Mata (2008) refere que a constante rotina de audição da leitura de histórias e visualização das mesmas vai incutir o gosto por uma leitura espontânea, curiosidade pelos livros, e alargar as várias experiências e vivências das crianças, alargando o seu vocabulário. A prática frequente da leitura ajuda ainda a criança a desenvolver-se como leitor através da exploração e descodificação de vários conceitos sobre a escrita.

Como atenta Marchão (2013), o livro é um grande alicerce para a criança. Como reforçado anteriormente, o livro vai direccionar as crianças para um mundo de descobertas e aprendizagens relativamente não só à leitura, como também à escrita. Porém, segundo Viana (2017), “Ter livros em casa ou na sala do jardim de infância, por si só, não cria leitores” (p.15). É também importante que mostrem uma vasta variedade de temas que captem a atenção das crianças e que o adulto as motive a ouvirem diversas histórias, o que vai criar experiências significativas.

Quando abordamos o assunto dos livros, segundo Viana & Ribeiro (2017), pensamos imediatamente na leitura das histórias que os mesmos contêm. No entanto, o educador não pode limitar-se a ler o que está escrito nos livros. Os mesmos autores referem que este deve captar a atenção das crianças e explorar o livro no seu todo, começando pelas partes exteriores, como a capa, a lombada, a contracapa, e só depois

iniciar a partilha do conto escolhido.

Existem três estádios de leitura, sendo eles a confirmação, a informação e a invenção, estando o primeiro relacionado com acontecimentos e experiências vividas, o segundo a um alargamento e continuação dessas mesmas experiências e o último estádio, o qual está associado ao mundo da fantasia, é aquele que dá largas à imaginação da criança (Rigolet, 1997). Para crianças em idade de creche, a confirmação e informação prevalecem, pois, os livros com imagens retratam experiências vividas e dão informação sobre outras (e.g. tomar banho, alimentos). Em idade Pré-Escolar, a imaginação narrativa presente nos livros proporciona a vivência da invenção pelas crianças, que nesta faixa etária já são capazes de seguir uma estrutura narrativa. Portanto, deve ter-se em conta que os principais componentes de uma narrativa são as personagens, que possuem objetivos e motivos para realizar determinadas ações, o contexto espacial e temporal em que os eventos ocorrem, a existência de problemas, conflitos ou complicações enfrentadas pelo protagonista, o enredo ou uma série de enredos com base nas descrições de estruturas discursivas que desencadeiam a resolução de problemas complexos (Sim-Sim, 2007). Por isso, dando ênfase à ideia de Proença (2010), adaptar os livros infantis ao estágio de desenvolvimento da criança é necessário para que eles realmente tragam benefícios.

As histórias devem ser utilizadas como um material didático e pedagógico para as crianças, pois são cruciais para a sua aprendizagem escolar, uma vez que remetem para a estimulação da criatividade e imaginação, bem como para o desenvolvimento de algumas áreas de conteúdo, o que vai fazer com que as mesmas realizem uma aprendizagem significativa.

Segundo Dacosta (2015), só recebemos os benefícios da leitura por meio de histórias envolventes. Isso porque as histórias cativam as crianças e transportam-nas para lugares imaginários, o que lhes permite estar no lugar de outras pessoas. Elas também nos dão a capacidade de ser outra personagem sem esquecer a própria identidade, o que conseqüentemente eleva a nossa imaginação e criatividade.

1.2. As Histórias como Recurso Didático

Segundo Soares (2014), “A leitura é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estende desde a habilidade de decodificar palavras escritas até à capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, complementam-se, pois a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades

de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos” (p.68-69).

Trabalhar a compreensão da leitura com recurso a livros de histórias deve ter início no Pré-Escolar, porque é uma prática fundamental para desenvolver a interpretação de textos. Contribui ainda para o que está a ser observado e lido pelo educador seja também perceptível ao nível dos símbolos escritos nas diversas histórias.

Segundo as OCEPE (2016), a exposição a diferentes tipos de textos manuscritos e impressos (narrativas, listas, descrições, informações), reconhecer diferentes formas correspondentes a letras, reconhecer algumas palavras ou pequenas frases, leva a que as crianças de apropriem gradativamente das peculiaridades da escrita, não só das suas convenções, mas também da sua utilidade (Silva et. al 2016).

Quando os familiares, ou educadores comunicam à volta da leitura de livros e se afastam do texto na sua íntegra, ocorre a “leitura dialógica” (Penno, Wilkinson, Moore, 2002, p. 32). Segundo Wasik & Bond (2001), a leitura interativa e dialógica é fundamental, pois é acompanhada por técnicas eficazes, como fazer perguntas abertas, apontar, fornecer definições de palavras e fazer perguntas às crianças à medida que se lê. Desta forma, as crianças adquirem vocabulário quando recebem explicações de palavras novas (Biemiller, 1999). Assim, a leitura de livros ajuda as crianças a desenvolverem a linguagem, porque exige que os participantes sejam ativos e que se envolvam em interações positivas e deem variadas respostas sobre os diversos significados das palavras. É uma oportunidade para um educador, um familiar ou outro adulto mais próximo da criança, ajudar a mesma a descobrir os seus interesses e em simultâneo ir ao encontro dos mesmos.

Segundo Penno et al. (2002), “crianças com habilidades linguísticas mais fortes estão mais aptas a aprender mais palavras do que aquelas com habilidades mais fracas, a menos que esforços especiais sejam feitos para fornecer informações redundantes e explícitas sobre os significados das palavras” (p. 24).

Desta forma, explorar a compreensão de textos narrativos deve envolver o uso de contos e obras completas adequadas à idade e aos interesses das crianças, incentivando o raciocínio dedutivo, a análise da ação, a previsão de eventos, a previsão de consequências e o raciocínio, o que fará desenvolver tanto o sentido auditivo, como o vocabulário das crianças, que vai ficar cada vez mais vasto e rico.

1.3. Plano Nacional de Leitura (PNL)

O PNL foi concebido no ano de 2006 como uma ação do então Governo Constitucional para incentivo à leitura, incluindo “medidas que visam a baixa taxa de alfabetização de Portugal” (Correia, 2021, n.p.), cujos valores estão abaixo da média europeia. É uma ferramenta fulcral no início da vida de leitores das crianças bem como dos que as rodeiam, porque serve de guia para a seleção de livros com histórias que estimulam a criatividade e imaginação e em simultâneo traduzem aprendizagens significativas no que respeita ao léxico. Quando o PNL foi criado em 2006, as taxas de abandono escolar precoce ainda eram altas, 38,5% da população dos 18 aos 24 anos não havia concluído o ensino secundário, resultado esse que é bastante elevado. De acordo com o site do PNL e com os dados fornecidos pela República Portuguesa, a taxa de abandono diminuiu face aos valores atuais, atingindo 5,1% em 2022.

O objetivo do PNL é fornecer programas para promover a integração social por meio da leitura em todos os tipos de ambientes. Isto é feito através da promoção de níveis adequados de leitura para os cidadãos portugueses até 2027. O Conselho de Ministros n.º 86/2006, de 12 de julho de 2006, deliberou que este plano se “concretiza num conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento da escrita e da leitura, bem como aprofundar os hábitos de leitura” (p.60). Isso é necessário para que o país alcance o grande objetivo da PNL: criar um “ambiente propício onde as pessoas possam lidar com a palavra escrita em qualquer circunstância” (p.67). Para conseguir isso, o PNL faz parceria com muitos locais públicos e privados - escolas, bibliotecas, universidades, etc. - para criar vários programas adaptados a cada ambiente.

O PNL incide sobre atividades educacionais para motivar crianças e adolescentes para a leitura. O lema é que todos aprendem lendo, por isso promovem projetos e atividades de incentivo à leitura na comunidade em geral. O PNL incentivou “a interseção de dois aspetos fundamentais: a comunidade e a inovação” (Costa, et al, 2011, p.20). Isso levou à criação de muitos projetos diferentes com base nas práticas escolares existentes. Entre eles, o Programa de Leitura Orientada, a Semana da Leitura, passatempos como concursos e jogos, Leitura+ em vários sotaques, Leitura+ Teatro e Leitura+ para vencer. Além disso, novos equipamentos eletrónicos foram desenvolvidos para disponibilizar essas plataformas em todas as escolas.

Ler+ é um projeto para desenvolver a comunicação e partilha de informação nas escolas. Isso foi feito criando várias atividades que os alunos poderiam realizar em suas

escolas e compartilhar uns com os outros. Além disso, o projeto envolveu 80% das redes de bibliotecas escolares de alunos de escolas públicas de todo o país. O programa PNL criou um blog para promover a escrita e a leitura, designado Ler+, esta ferramenta online é acessível através da plataforma Moodle. Mais, o programa lançou um site próprio (Costa et al., 2011, p. 38). Este site funciona como uma ferramenta ativa de trabalho e destina-se a divulgar a escrita e outras manifestações culturais em outros domínios.

Muitas vezes, para que a prática da leitura seja algo fluente, depende de alguns fatores que rodeiam as crianças como o hábito de o fazer e as pessoas que os rodeiam, sendo as mesmas a famílias, os amigos e os educadores ou professores. Se essa prática estiver presente na vida das crianças, fará com que as mesmas tenham curiosidade e vontade de ouvir e ver mais histórias, o que no futuro as tornará bons leitores. O papel do PNL também torna essa mesma prática importante para que a escrita e a leitura de histórias se tornem fundamentais, pois sugere diversos livros que vão cativar e entusiasmar tanto as crianças que ainda não são leitoras, como as que já são.

O Plano Nacional da Leitura reúne livros adequados à leitura para/pelas crianças, de acordo com determinadas faixas etárias e tem como objetivo criar o hábito e prazer de ler. É possível selecionar diversos livros para a faixa etária dos 3 aos 5 anos a partir do site do PNL, pois o mesmo tem disponibilizado uma lista de livros recomendados pelo mesmo, organizados por ordem alfabética. Será possível observar essa lista no Anexo 3, com os livros dos anos de 2018 a 2020.

1.4 O Mediador de Histórias

Uma boa mediação de leitura é um fator fundamental para estimular e desenvolver hábitos de leitura. É na primeira infância, ou seja, na Educação Pré-Escolar, que os bons leitores começam a formar-se, o que leva aos educadores e mediadores a pensarem em estratégias de incentivo à leitura em termos de ações, conversas, e atividades para aliciar as crianças ao seu redor.

O mediador é o adulto que intervém na interação entre as crianças e os livros que lhes são lidos, bem como as histórias que lhes são contadas, e o mesmo irá dinamizar o conto e fazer com que o mesmo capte a atenção das crianças, explorando e partilhando aprendizagens, com o grupo. Segundo Moraes (2018), “Quando ouço um contador, sabe-se muito bem que o é, qualquer que seja a sua técnica, nós ouvimos, vemos imagens, vemos as cores, e existe sempre algo que transmite através de uma história, essa história que ouvimos, dá-nos a sensação de nunca a termos ouvido antes” (p.102).

Segundo Azevedo e Cerrillo (2006), cabe ao educador que será o adulto mediador solicitar várias tarefas às crianças, tais como ler, ouvir, dialogar com o texto e retirar diversas experiências, o que progressivamente irá desenvolver a compreensão da leitura, bem como alargar o campo lexical. O mediador de histórias é o condutor das crianças, desde o momento que escolhe o livro e aborda os vários campos lexicais do mesmo, até todo o trabalho que terá com as crianças.

O mesmo autor afirma também que “Na literatura infantil, o mediador é, quase sempre, o primeiro recetor da obra, que facilitará ideias e caminhos para realizar leituras, e também para as escolher, porque o destinatário da mesma é ainda um ser em desenvolvimento” (p.36). Assim, o mediador de histórias vai realizar e dinamizar a leitura e a forma como o faz influencia a motivação e o interesse das crianças em ouvir as histórias.

Segundo as OCEPE (2016), o papel do educador é fundamental para a aquisição de diversas aprendizagens relacionadas com a consciência linguística, como “explorar situações em que existem repetições de palavras ou sons, através de histórias, conversas, canções, etc., usar situações lúdicas de troca de palavras numa frase e promover a reflexão sobre o seu resultado e proporcionar ocasiões para as crianças pensarem sobre a adequação da estrutura de uma frase face ao seu significado” (p.66).

Como afirma Mata (2008), “a forma como se lê ou conta uma história, tal como toda a explicação que antecede ou lhe dá continuidade, são elementos importantes para o desenvolvimento da curiosidade e do interesse pelos livros e pela leitura” (p.79). O educador é um dos primeiros a educar as crianças sobre os livros de literatura infantil, por isso é sua responsabilidade promover o gosto e o interesse pela leitura no seu grupo. De acordo com o mesmo autor, a prática da leitura em Pré-Escolar não se pode realizar em uníssono, até porque as crianças ainda não adquiram a competência da leitura, o que consequentemente irá fazer com que precisem do educador para conseguirem ouvir e compreender a história. Também com a leitura as crianças vão- se deparar com os seus gostos, realidades distintas e perceber o mundo de diferenças que existe na exploração dos livros.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), no parâmetro da consciência linguística reforça-se a exploração da leitura em vários formatos, através da utilização de rimas, lengalengas e adivinhas, o que vai fazer com que as crianças encontrem uma vasta gama de novas palavras e que tomem consciência do seu som. Também nas OCEPE (2016), são referidas outras competências como o prazer

e motivação para ler e escrever, é referida a importância da leitura e da escrita no Pré-Escolar, bem como do educador na função de fomentar o gosto das crianças pela audição de histórias. Esta prática vai ajudá-las a desenvolver várias atitudes e conhecimentos e a nível cognitivo e emocional.

Na idade do Pré-Escolar, as crianças começam a contactar com a leitura e a escrita, onde aprenderão a desenvolver essas duas competências importantes, e nessa altura irão querer escutar histórias, procurar livros nas bibliotecas e querer utilizá-los no recreio ou em casa. Isto fará com que os mesmos façam parte do seu dia a dia, e consequentemente motivá-las a querer perceber significados de certas palavras. Cabe ao educador conduzir essa aprendizagem e construir diálogos com elas a partir dos livros.

Este trabalho, por parte do educador durante o período do Pré-Escolar, vai fazer com que as crianças adquiram conhecimentos sobre o mundo e mais especificamente sobre o léxico, o que por sua vez facilitará a sua transição para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Golinkoff et al, 2019). O conhecimento de vocabulário vai contribuir para que as crianças desenvolvam a compreensão da leitura (Biemiller, 2001).

A importante tarefa de um mediador de leitura é fazer da mesma uma atividade diária, um hábito e uma rotina. Como referem Ramos e Silva (2014), "A narração de uma história deve ocorrer em um momento específico em que se possa criar uma atmosfera especial entre o narrador e o ouvinte para nutrir o prazer estético das crianças. É importante que o educador não só narre a história, como mostre as ilustrações nela embutida, para que relacionem uma com a outra e por consequência traga mais sentido ao livro que está a ser lido" (p.155). Por isso, ao escolher um livro, devemos ter em mente que deve haver um encontro agradável e harmonioso entre o texto e o leitor para que se possa interpretar fielmente as informações e o desenvolvimento estético da criança. A escolha de protagonistas infantis, bem como representações visuais em espaços ou cenas e situações comuns às crianças no seu quotidiano, facilita a identificação dos próprios destinatários infantis com as situações representadas (Vasconcelos, Rodriguez, & Reis, 2017).

1.5 O Desenvolvimento Lexical na Educação Pré-Escolar

Todos os falantes de uma língua materna possuem diversos conhecimentos, e o conhecimento lexical faz parte integrante destes. Podemos afirmar que qualquer falante possui este conhecimento, pois a capacidade da linguagem engloba este e outros saberes

gramaticais (Laranjeira, 2013). Segundo Jorge & Rente (2017), o léxico é “o conjunto de todas as palavras que fazem parte de uma língua, incluindo aquelas que já não se usam e aquelas que ainda podem vir a ser criadas” (p.54). Assim, o léxico, pode ser entendido como um conjunto de palavras de uma determinada língua. Para as crianças em idade Pré-Escolar, o desenvolvimento lexical é muito importante, pois no que se refere à linguagem oral o conhecimento lexical serve de base à futura compreensão da linguagem escrita. Assim sendo, o conhecimento lexical deve ser trabalhado na educação Pré-Escolar. Conforme referem Sim-Sim e Nunes, (2008):

... os educadores desempenham um papel fundamental ao debaterem os significados de diversas palavras ou de enunciados nos vários contextos (histórias, adivinhas, lengalengas, provérbios ou contextos comunicativos variados (...). Esta é uma competência relevante para que as crianças realizem correspondências entre as palavras (orais e escritas), e consequentemente processem as palavras no mecanismo da leitura (p.62).

Vários estudos realizados evidenciam que o desenvolvimento do léxico nas crianças realiza-se gradualmente, na medida em que as mesmas inicialmente utilizam uma palavra para descrever uma categorização muito vasta. Só quando aprofundam o conhecimento lexical é que o conseguem fazer de forma específica, utilizando a palavra que precisam de transmitir de forma a nomear apenas o contexto em que pretendem inserir a mesma (Viana & Ribeiro, 2020).

Quando o conhecimento lexical é desenvolvido e alargado, irá haver consequentemente um melhor entendimento a nível do quotidiano e do conhecimento do mundo. No entanto, estabelecermos um significado às palavras é um processo complexo e evolutivo (Laranjeira, 2013). É ainda de referir que “a complexidade do conhecimento lexical é referente à dificuldade em criar limites claros entre este conhecimento e o conhecimento sintático, semântico e morfológico, sendo cada um destes igualmente importante no conhecimento que as crianças têm acerca das palavras” (Laranjeira, 2013, p.99). Este conhecimento está também interligado com as relações do quotidiano envolventes no mundo que rodeia as crianças, o que por sua vez fará desenvolver essa mesma capacidade.

Como refere Duarte (2011), é importante realizar estímulos relativamente à leitura para que as crianças adquiram e possuam um maior domínio lexical, e para isso devem ser criados momentos e hábitos de leitura, seja através de histórias, de jogos de palavras, tanto orais como escritos, ou até mesmo debates. Relativamente à língua materna, é consensual que o desenvolvimento da leitura deve ser iniciada nos primeiros anos de vida. Segundo Alegria (2020), o ensino do léxico é muito importante, bem como as atividades que estimulem e aumentem o léxico das crianças, desde muito cedo. Duarte (2011), evidencia também que “quanto maior for o léxico na competência da escrita, tanto maiores são os recursos disponíveis para selecionar vocabulário preciso e para evitar repetições lexicais” (p.9).

Nos últimos anos, muitos estudos apoiaram a ideia de que as crianças precisam de um ensino explícito extensivo de seu léxico para superar as dificuldades de compreensão textual. Isso deve-se a inúmeros estudos que revelam dificuldades de compreensão lexical dos alunos, no ensino básico. (Araújo, 2011). A consciência lexical de uma criança e o capital lexical estão interligadas com o sucesso escolar. É necessário desenvolver essas habilidades como objetivo educacional devido à complexidade do conhecimento implícito e à quantidade envolvida na sua montagem. Uma vez que a criança tenha esse capital acumulado, ele pode ser aplicado à compreensão da linguagem, bem como ao uso das palavras de maneira produtiva. Esta é uma pedra angular das habilidades de linguagem funcional e fundamental para o sucesso na escola (Duarte et al., 2011).

Araújo (2011) defende, portanto, que o ensino lexical, garante o desenvolvimento dos alunos, o que simultaneamente vai ter um impacto muito forte na compreensão de textos. No entanto, segundo Guerra e Andrade (2012), é importante ter em mente que o ensino do vocabulário implica a consideração de alguns conceitos básicos, pois “o vocabulário inclui todas as palavras à disposição do falante em determinado momento, é o conjunto de palavras utilizadas pelo falante em um ato linguístico específico” (p. 233). Assim, podemos referir que o reflexo da qualidade e quantidade de interações se manifesta em diversos domínios linguísticos, nomeadamente ao nível do vocabulário, no domínio de regras específicas de uso da língua, na maior ou menor utilização de estruturas complexas e no grau de distanciamento e reflexão sobre a língua de que se é falante (Sim-Sim, 1998).

Segundo Acosta, Moreno, Ramos, Quintana e Espino (2003, citados por Scopel, Souza e Lemos, 2012), o desenvolvimento da linguagem está dependente não só das condições biológicas inatas, como também sofre influência de fatores ambientais presentes nos meios

em que as crianças estão inseridas como, por exemplo, a família e a escola. Enfatizando, segundo Pacheco (2001), “ensinar conceitos diretamente às crianças é uma tarefa infrutífera, as crianças precisam de experienciar e usar palavras em vários contextos. As crianças aprendem novas palavras mais facilmente em situações de brincadeira e em situações de uso contextual” (p.21). O mesmo autor refere ainda que a leitura é um recurso de pré-desenvolvimento muito importante. Nesta fase a criança procura palavras, processa-as e interpreta-as tendo em conta o contexto mais amplo do texto.

Segundo Calaque, citado por Laranjeira, Leite e Pereira (2015), “Existe então a necessidade de os educadores ensinarem o vocabulário de forma programada, sistemática e contínua” (p.189). Como anteriormente discutido, as OCEPE referem a importância da leitura em contexto Pré-Escolar e nomeadamente a pertinência da utilização de rimas e lengalengas. Em relação ao papel do educador na exploração do léxico, explicitam que os educadores devem refletir sobre o seguinte: “Em conversas, momentos de leitura e outras situações de comunicação oral, leva as crianças a refletirem sobre as palavras (significado, sinónimos, antónimos, etc.)?” (p. 73). Indicam ainda que a utilização de um vocabulário rico e diversificado parte do discurso oral do educador. Assim, o ensino do vocabulário é enfatizado, mas aparece sobretudo como decorrente de situações comunicação oral e não como decorrente da mediação da leitura, a partir de um suporte escrito como o livro, de forma programada, sistemática e contínua.

Tal como é referido nas OCEPE, o educador deve promover as diversas atividades referidas anteriormente quando “Usa vocabulário rico e questiona as crianças levando-as a estabelecer relações entre o seu conhecimento presente e novas palavras (motosserra, astronauta, etc.)” e quando “Conta histórias, promove conversas sobre as mesmas, cria oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias. Estas orientações para a prática educativa merecem destaque nas OCEPE” (p.60). Contudo, estas não aparecem intimamente ligadas à leitura de histórias e ao papel do educador como mediador de histórias. É na linguagem escrita, e nomeadamente nos livros de literatura para a infância que as crianças podem encontrar muitas palavras novas, muito vocabulário rico (Ávila, Coelho, Costa, & Pegado, 2011).

2. Problematização e Metodologia

No presente capítulo são fundamentadas e descritas as metodologias adotadas, bem como apresentadas as questões de investigação e os objetivos. É também exposto o

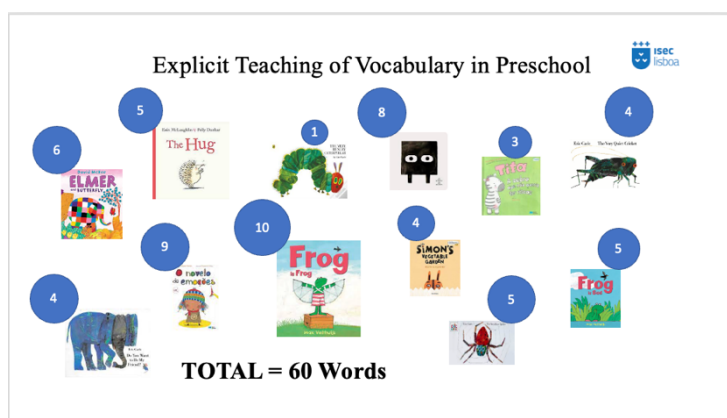
enquadramento do estudo, os participantes, bem como todos os procedimentos desenvolvidos.

2.1. Problema, Objetivos e Questões de Investigação

Uma investigação inicia-se normalmente com o intuito de resolver um problema, e “é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos factos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento” (AnderEgg, 1978, citado por Marconi & Lakatos, 2008, p.22).

O desenvolvimento do vocabulário na educação Pré-Escolar é um domínio bastante importante, pois sustenta a aprendizagem da leitura e da escrita. No entanto, por norma não é ensinado de forma explícita e eficaz, embora se as crianças tiverem um léxico vasto, não só terão mais qualidade na escrita, como consequentemente tornar-se-ão melhores leitores (Duarte, 2000). Este estudo pretende descrever a forma como um ensino planeado de forma sistemática, para desenvolver o vocabulário de um grupo de crianças dos 3-5 anos, pode alargar o seu conhecimento do léxico. Assim, explorou-se a leitura recorrente de histórias com um vocabulário complexo e variado, pois a linguagem escrita presente na literatura para a infância é mais rica e sofisticada do que a linguagem oral. Adotamos um protocolo, adaptado de Biemiller (2001), para o ensino explícito do vocabulário utilizando livros ilustrados – 12 livros – recomendados pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), entre 2018-2020, conforme é observável na figura 1.

Figura 1 – Palavras trabalhadas para desenvolver o conhecimento do vocabulário



Segundo Fortin (2009), Gerrich e Lathlean (2016,), “a investigação inicia-se com a descrição de um problema que ainda não é conhecido, mas que vai ser explorado a fim de lhe atribuir um significado a toda a experiência vivenciada, focando-se numa descrição que procura responder a: O quê?, Como? e Porquê?” (p.18). Assim, a questão de

investigação que encaminhou todo este trabalho foi: De que forma a leitura de histórias pode desenvolver o léxico das crianças em idade de jardim de infância?

Em particular, a partir desta questão de partida, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar vocabulário raro nos livros-álbum recomendados pelo Plano Nacional de Leitura;
- Aplicar um protocolo para o ensino de vocabulário em sessões planeadas de ensino explícito do léxico;
- Compreender de que forma as interações entre educadora e crianças exploraram o significado das palavras;
- Aferir o conhecimento das palavras trabalhadas após as sessões de leitura, pelas crianças do grupo heterogéneo (3-5 anos).

Respondemos aos presentes objetivos através da adoção de uma metodologia qualitativa, pois é a que mais se adequa ao alcance de uma resposta à questão de partida e à consecução dos objetivos propostos neste estudo. Este tipo de metodologia “proporciona maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito” (Gil, 2010, p.41).

2.2. Paradigma e Percurso Metodológico

De acordo com Gutberlet e Pontuschka (2010), a investigação qualitativa deve “ter a sua definição teórica e abordagem filosófica, na qual está implícita uma visão do mundo... os objetivos da pesquisa determinam as escolhas metodológicas e as dimensões a serem adotadas” (p. 220). As diferentes fases do processo de investigação qualitativa não se desencadeiam de forma linear, mas sim interactivamente. Ou seja, “em cada momento existe uma estreita relação entre modelo teórico, estratégias de pesquisa, métodos de recolha e análise de informação, avaliação e apresentação dos resultados do projeto de pesquisa” (Aires, 2015, p. 14).

Esta investigação qualitativa constitui uma investigação-ação, pois contemplou uma planificação das intervenções e teve como objetivo resolver e melhorar “os problemas reais no mundo que vão ao encontro das pessoas envolvidas” (Flick, 2005, p.27). Neste caso concreto, baseámo-nos na interação com o grupo heterogéneo de crianças, como forma de promover o seu conhecimento do léxico. Desta forma,

conseguimos identificar a perceção das crianças relativamente às palavras trabalhadas e assim estabelecer parâmetros para uma ação futura com crianças em idade Pré-Escolar.

Com este estudo, pretendemos perceber se de facto houve uma evolução por parte do grupo de crianças ao longo de 12 semanas, ou seja, 12 sessões de fevereiro a junho, em que foi realizada a presente investigação. Mais precisamente, procurámos saber de que forma se apropriam do sentido das palavras, como as conseguem usar e se, posteriormente, retêm o seu significado. Também pretendemos perceber as dificuldades que as crianças tiveram e em que medida as suas respostas à intervenção estão relacionadas com as diferentes idades. O facto de o estudo ter decorrido durante um período considerável, 12 semanas, com sessões planeadas e recorrendo à recolha e análise de transcrições do discurso de forma faseada, facilitou a compreensão do objeto de estudo. Para compreendermos a forma como o ensino explícito do vocabulário promove o conhecimento lexical das crianças, a investigação qualitativa revelou-se mais adequada, pois “consiste numa progressão de forma circular, ou seja, passa por inúmeras fases até chegar à compreensão plena dos acontecimentos por ela causada” (Gerrich & Lathlean, 2016, p.10).

Para responder aos objetivos que nos propusemos alcançar, os dados que foram recolhidos ao longo da investigação foram reunidos e analisados de diversas formas, recorrendo a diferentes instrumentos e procedimentos, os quais se apresentam na seguinte tabela síntese.

Tabela 1

Quadro síntese do percurso metodológico do estudo.

Abordagem	Qualitativa		
Técnica de Recolha de Dados	Seleção de Livros	Observação Participante	Conversas Informais
Participantes	Estagiária e 25 crianças, 12 com 5 anos, 8 com 4 anos e 5 com 3 anos.		
	- Identificar vocabulário raro nos livros-álbum recomendados	- Aplicar um protocolo para o ensino de vocabulário em	- Compreender de que forma as interações entre educadora e crianças

Objetivos	pelo Plano Nacional de Leitura.	sessões planeadas de ensino explícito do léxico.	exploraram o conhecimento do sentido das palavras; - Aferir se todas as crianças do grupo heterogéneo demonstraram conhecimento das palavras trabalhadas após as sessões de leitura.
Tipo de Análise	Recolha Documental	Análise de Conteúdo	Análise de Conteúdo

2.3. Intervenção

Na Educação Pré-Escolar, observamos pouco destaque no que diz respeito à mediação de leitura de histórias, por isso trabalhámos o léxico básico já adquirido pelo grupo de crianças e quisemos ampliar o mesmo, para que ficassem a conhecer mais vocabulário para além do que já dominavam.

Foram planeadas 12 sessões de leitura conducentes “à aprendizagem de palavras novas, o ensino explícito do léxico, como meio de aprendizagem vocabular, e a criação, na sala de aula de uma atmosfera promotora da competência lexical” (Araújo, 2011, p.78), sendo que o grupo foi avaliado posteriormente para aferir a contribuição da intervenção no desenvolvimento lexical das crianças.

As sessões foram realizadas em grande grupo de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos e foram também feitas enumeras questões às crianças sobre a história, bem como palavras que apareciam na mesma, por exemplo, o que significa a palavra “saborosa”, do livro “A lagartinha muito comilona?”, entre outras.

A leitura e exploração do vocabulário nas diferentes histórias e respetivas sessões realizaram-se nas datas apresentadas na Tabela que se segue: a primeira sessão foi no dia 23 de fevereiro, com a história “A Horta do Simão” e a última foi com o livro, “A aranha muito ocupada”, no dia 2 de junho.

A duração média de cada leitura foi de 30 minutos e as gravações das mesmas posteriormente foram transcritas na íntegra, e também analisadas do princípio ao final das respectivas leituras. Assim, a análise de conteúdo realizada incidu sobre todos os dados recolhidos através das gravações.

Foi realizado um quadro síntese, apresentado na tabela 2 relativo à organização da intervenção.

Tabela 2

Quadro síntese da organização da intervenção.

História	Temática	Data da Sessão	Palavras Trabalhadas	Palavras desconhecidas
<i>“A Horta do Simão”</i>	Animais	23 de fevereiro	Redor, cerca, transbordar, beringelas	Redor, cerca, transbordar, beringelas
<i>“A Lagartinha muito comilona”</i>	Animais	2 de março	Saborosa	Saborosa
<i>“Tita, a zebra que não queria ter riscas”</i>	Animais	16 de março	Suricata, esfregão, fungar	Suricata, esfregão, fungar
<i>“O Elmer e a borboleta”</i>	Animais	23 de março	Compensar-te, retorquiui, insistiu, trilho, desabar, entreter, penhasco, tardou, liana	liana, retorquiui, trilho, penhasco, liana
<i>“O sapo está triste”</i>	Animais	30 de março	Retorquiui, equilibrou, dececionado, melodia, emocionado, algazarra	retorquiui, equilibrou, melodia, emocionado
<i>“Queres brincar comigo?”</i>	Animais	2 de maio	Prado, enfiar, catar, plumas	prado, enfiar, catar, plumas
<i>“O sapo é o sapo”</i>	Animais	4 de maio	Sortudo, admirava, ruidosamente, planou, graciosamente, aterrou, admiração,	impaciente, sortudo, ruidosamente, colina, sonoro, tropeções, questionou, sábio, reflexo

			descontroladamente, desiludido, empenhou-se, colina, estendidos, sonoro, tropeções, questionou, indignada, impaciente, sábio, vulgar, reflexo	
<i>“Um abraço”</i>	Animais	11 de maio	Derrubar, bolotas, cantiga, espinhos, pontiagudos, escavar, pegajosas, invadidos	derrubar, bolotas, escavar, pegajosas, invadidos
<i>“Quadrado”</i>	Figuras geométricas	18 de maio	Gruta, monte, flutuar, gênio, escultor, suponho, restava, desesperado, suspirou, encantador	desesperado, gruta, monte, flutuar, escultor, suspirou, encantador
<i>“O novelo de emoções”</i>	Sentimentos /emoções	21 de maio	Explorar, emoções, confuso, confiança, transmitirem, entendermos, emaranhados, encolhida, revoltada, reconstruir, entusiasmada, aversão	encolhida, explorar, emoções, confuso, confiança, revoltada, reconstruir, entusiasmada, aversão
<i>“O grilo muito silencioso”</i>	Animais	25 de maio	Cricrilou, farfalhou, dianteiras, salivou, sorver, ciciou, zumbiram,	dianteiras, salivou, zumbiram, desfrutou

			navegava, desfrutou	
<i>“A aranha muito ocupada”</i>	Animais	2 de junho	Sedoso, rasto, aterrou, cerca, tecer, baliu, prado, rochedos, grunhiu, caçar, grasnou	rasto, sedoso, cerca, rochedos, grasnou

As 60 palavras trabalhadas, correspondentes aos livros referidos na tabela anterior foram alvo de ensino explícito de acordo com as seguintes estratégias:

Durante as sessões de leitura, optou-se por oferecer: a) definição de palavras, b) dar um sinónimo e c) pedir às crianças para dizerem uma frase com a palavra.

Durante as várias sessões, deram-se diferentes exemplos das três estratégias se ensino explícito do vocabulário. Por exemplo, na história “A Horta do Simão”, na palavra redor foi dado um sinónimo, “-O que é que é em redor? (É à volta)”, já na história “A lagartinha muito comilona”, foi solicitado às crianças que dissessem uma frase com a palavra pedida, sendo a mesma “saborosa”, “nesta história diz que a lagarta comeu uma folha saborosa. Vocês sabem o que significa a palavra saborosa? - É muito boa! (criança). -Muito bem! Ou deliciosa, por exemplo eu ontem ao jantar, comi uma sobremesa que era uma gelatina de morango e essa gelatina de morango estava saborosa, eu gostei muito. - O que é que vocês comeram ontem que estava saboroso? -Eu comi uma massa, que era boa estava saborosa (criança). - Eu ontem comi uma gelatina de ananás e estava saborosa (criança). -Então já sabem o que significa a palavra saborosa, é... (eu) - Muito bom e deliciosa (grupo de crianças).” Também se pode observar na história “Tita, a zebra que não queria ter riscas”, foi dado um exemplo às crianças acerca da palavra referida, sendo a mesma “esfregão”, “a Tita pensou, pensou, pensou. Já sei, vou esfregar com o esfregão da mamã. Vou esfregar as minhas riscas e a suricata tentou ajudou a sua amiga zebra e esfregou e esfregou. (o que significa esfregão? É uma coisa da cozinha (criança). O esfregão é uma esponja que se utiliza para lavar a loiça da cozinha).”

2.4. Participantes

O contexto onde decorreu o estudo circunscreveu-se a um grupo do Pré-Escolar, na valência Jardim de Infância, constituído por vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, em que doze crianças têm 5 anos, 8 crianças têm 4 anos e 5 crianças têm 3 anos, numa instituição de carácter público e privado, ou seja, numa IPSS situada na Área Metropolitana de Lisboa, que serve famílias provenientes de um meio socioeconómico médio/baixo.

Esta instituição inclui apenas a valência do Pré-Escolar, albergando estimativamente e segundo informação recolhida no site, cerca de 140 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Em relação à população docente, conta com 6 educadoras, 6 assistentes operacionais, uma para cada sala, 1 docente de Educação Especial, uma coordenadora de departamento do Pré-Escolar e uma coordenadora de estabelecimento. De acordo com o site da Instituição, o seu horário é das 9h às 15h relativamente às atividades educativas e posteriormente das 8h às 9h e das 15h às 19h relativamente à Componente de Apoio à Família (AAAF).

A instituição onde decorreu a presente investigação possui seis salas distintas, uma sala polivalente para realizar atividades, quatro sanitários para as crianças do Jardim de Infância, um sanitário para os adultos, um gabinete de coordenação, uma sala de assistentes operacionais, uma copa, três dispensas e um recreio.

O grupo com quem trabalhei a presente investigação e desenvolvi o conhecimento e aprendizagem do vocabulário, é, como referido anteriormente, um grupo heterogéneo, composto por vinte e cinco crianças. Destas, doze das crianças têm cinco anos, oito crianças têm quatro anos, cinco crianças têm três anos e todas as crianças são portuguesas e têm o português como língua materna.

A maioria das crianças têm um comportamento bastante adequado ao contexto e, quando lhes é pedida alguma tarefa mais específica, demonstram ser bastante autónomas. No momento das diversas sessões de leitura, todas as crianças mostraram ter escuta ativa e foram participativas. O grupo de crianças que acompanhámos no início da intervenção ainda não tinha conhecimento de um vasto vocabulário. Em cada sessão foram trabalhadas mais do que uma palavra, rotina essa que foi implementada sempre que realizámos as várias leituras de histórias.

2.5. Instrumentos de Recolha de Dados

A seleção dos instrumentos de recolha de dados é fulcral para que a questão inicial do presente estudo seja respondida da forma mais apropriada. Esses mesmos instrumentos

são “os elementos que formam a base da análise de uma investigação” (Bogdan & Biklen, 1994, p.145).

De acordo com a metodologia e paradigma desta investigação, os instrumentos utilizados foram: 1) a seleção dos vários livros lidos nas 12 sessões, sendo que todos faziam parte do PNL entre os anos de 2018 e 2020 e do respetivo vocabulário a trabalhar 2) a observação direta participante e 3), as conversas informais, que funcionaram como um teste, com o grupo de crianças.

A recolha de dados com todos estes instrumentos permitiu que houvesse “... uma triangulação de dados, sendo esta a forma de chegar a conclusões mais reais, o que ao mesmo tempo garantirá a exatidão do estudo e obterá resultados mais fiáveis” (Yin & Stake, 2005, p.73).

2.5.1. Seleção dos Livros – Recolha Documental

De acordo com Moreira (2007), a recolha de dados a partir da análise documental tem uma grande utilidade nas investigações, o que posteriormente vai conceder uma visão da evolução do estudo ao investigador, realizando assim uma compreensão das adversidades encontradas ao longo de todo o estudo.

Foram utilizados para a análise documental, 12 livros de leitura para a infância recomendados pelo PNL entre os anos de 2018 a 2020. Todos os livros tratavam histórias na forma de uma narrativa e o tema de dez histórias era os animais, de uma história a temática eram as formas geométricas e de outra era as emoções e os sentimentos. Ao todo, foram trabalhadas com o grupo de crianças 60 palavras consideradas raras, ou pouco conhecidas pelas mesmas, como é observável na Figura 1.

2.5.2. Observação Participante

A observação participante segundo Malinowski (2005), permite “a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento. Face à intersubjetividade presente em cada momento, a observação em situação permite e facilita a apreensão do real, uma vez que estejam reunidos aspetos essenciais em campo” (p.7).

Esta forma de recolha de dados foi utilizada ao longo de toda a investigação, pois a estagiária foi interveniente, tendo planeado e participado nas sessões de leitura e realizado a mediação da mesma. Esta participação ativa foi captada em gravações áudio

das 12 sessões de leitura realizadas pela educadora estagiária com o grupo de crianças. Deste modo, foi possível captar a totalidade das interações verbais e, posteriormente, registrar as observações através da transcrição das mesmas.

2.5.3. Conversas Informais

As conversas informais foram realizadas e registadas durante todas as sessões de leitura de forma a perceber com mais detalhe as aprendizagens e dificuldades do grupo de crianças na aquisição de vocabulário, bem como em que idades incidia maior participação nas questões relativamente ao significado das palavras inseridas nas diversas histórias para a infância. Constituíram uma forma de avaliação formativa e sumativa, pois permitiram aferir a compreensão que as crianças formaram das palavras trabalhadas.

Essas conversas informais foram realizadas em grande grupo, com questões feitas às crianças. Como exemplo, a primeira pergunta foi sobre a palavra “redor”, contida na história “A horta do Simão”, “Numa história tinha a palavra redor, ainda se lembram do significado? É à volta”.

2.6. Procedimentos

2.6.1. Procedimentos de Recolha de Dados

A recolha de dados, como referido anteriormente, foi realizada com o objetivo de documentar como se trabalhou o léxico com um grupo de 25 crianças numa sala de Jardim de infância. Para tal, primeiramente foi necessário iniciar com uma seleção de livros de literatura para a infância. Procedeu-se a uma busca no site do PNL para identificar literatura recomendada para esta faixa etária. De seguida, selecionaram-se 12 histórias por conveniência, isto é, histórias disponíveis em bibliotecas e que puderam ser requisitadas. A partir desta seleção, e seguindo o mesmo princípio adotado por Requa et al. (2021) fez-se a seleção de potencial vocabulário que as crianças poderiam não conhecer, com base no julgamento da estagiária. Como critério, utilizou-se a base de dados Escolex (Soares et al., 2018) e restringiu-se a amostra de palavras às menos frequentes. Este procedimento assegurou a elevada probabilidade de as palavras não serem conhecidas das crianças, pois nesta base de dados é possível procurar as palavras que constam em manuais escolares do 1.º ao 4.º ano de escolaridade.

Por último, como forma de registo do ensino explícito do vocabulário, procedeu-se à gravação áudio de todas as sessões. Em cada sessão, procedia-se à gravação desde o início com o telemóvel. Seguidamente, as crianças ouviam a história e no final da leitura da mesma a educadora realizava questões sobre a história e promovia a aprendizagem das palavras contidas em todas as sessões.

No final de todas as gravações das respetivas sessões de leitura, foram realizadas transcrições, assinalando-se a participação de cada criança.

2.6.2. Procedimentos de Análise de Dados

A análise de dados primeiramente foi iniciada pela seleção e levantamento de palavras de baixa frequência, que foram consideradas desconhecidas para as crianças, que foi realizada na Excolex (Soares et al., 2018). Quando se confirmou na Escolex que estas tinham uma frequência entre 0 e 2 consideraram-se para a intervenção. No entanto, as sessões de leitura não contemplaram o ensino explícito de todas as 80 palavras consideradas pouco frequentes e desconhecidas das crianças. Isto é, de entre as palavras selecionadas em cada livro, apenas 60 foram objeto de exploração explícita durante as sessões, sendo exemplo das mesmas “saborosa” do livro “A lagartinha muito comilona”. Este foi o caso porque o número de palavras era extenso e apenas pudemos intervir durante 12 sessões, com tempo limitado.

2.6.3. Análise de Conteúdo

Numa fase inicial, após as gravações das histórias contadas às crianças, procedeu-se à realização das transcrições de cada conto com todas as perguntas e respostas dadas, tanto pela estagiária como pelo grupo de crianças.

Posteriormente, percorreu-se todas as transcrições das sessões na sua totalidade, registou-se e contabilizou-se todas as instâncias de ensino do vocabulário, bem como todo o diálogo relacionado com o mesmo, tanto iniciado pela estagiária, como pelas crianças. Categorizou-se o tipo de interação ocorrida e notou-se o número de vezes que correspondeu a cada tipo de ensino explícito do vocabulário. As categorias foram estabelecidas de acordo com as estratégias utilizadas; o professor diz sinónimos e explica o significado de palavras, o professor dá sinónimos, o professor dá sinónimos e crianças completam, as crianças perguntam significado de palavras e outras crianças respondem, as crianças respondem às perguntas do professor sobre significado de palavras formando

frases com as palavras, as crianças respondem a perguntas do professor sobre vocabulário, crianças fornecem significado de palavras, e as crianças perguntam o significado de palavras e o professor responde.

Para a análise das conversas informais, que serviram para testar o conhecimento do significado das palavras das crianças após as várias sessões, procedeu-se a uma análise das respostas das crianças, referido posteriormente. O teste foi realizado com o grupo em que trabalhámos durante o presente relatório e com outro totalmente distinto, que não tinha ouvido as histórias onde estavam inseridas as palavras raras. Este procedimento permitiu analisar se outro grupo, que não teve exposição ao mesmo tipo de ensino, demonstrou conhecimento do mesmo vocabulário. As cotações foram atribuídas de acordo com Biemiller (2012), se as crianças sabiam o significado da palavra na íntegra, atribuíam 1 ponto, se tinham uma ideia, atribuíam meio ponto (0,5) e se não sabiam, ou não respondiam atribuíam zero pontos.

2.6.4. Questões éticas

Todo o trabalho realizado com o grupo de crianças do Jardim de Infância localizado em Lisboa, necessitou de uma devida autorização, tanto por parte da Educadora de Infância deste mesmo grupo, como por parte dos encarregados de educação, de forma a permitirem as filmagens e gravações necessárias para posteriores análises dos dados da presente investigação.

3. Resultados

O presente capítulo é destinado à apresentação dos resultados obtidos relativamente as palavras desconhecidas que foram trabalhadas, bem como os resultados relativos ao desenvolvimento do conhecimento das palavras trabalhadas com o grupo de crianças. Inicialmente, são apresentados todos os resultados obtidos na presente investigação, e posteriormente será referida e apresentada uma reflexão de todos os resultados observados.

Os resultados estão apresentados em duas partes distintas. Na primeira parte, são apresentadas as estratégias utilizadas na leitura dialógica (Tabela 3), referindo-se quantas vezes foi utilizada cada uma e dando vários exemplos de diálogos entre educadora e crianças (Tabela 4). Desde o princípio das sessões de leitura, quando foi iniciado o presente estudo até ao final das sessões de leitura das 12 histórias, percebeu-se, pela análise das transcrições, que o interesse e motivação das crianças aumentava, pois já perguntavam o significado de algumas palavras que apareciam nas leituras.

Como foi dito anteriormente, a última atividade consistiu na realização de conversas informais, na forma de um curto teste de conhecimento do significado das palavras, que foi cotado, chegando-se assim aos resultados observados.

Foram escolhidas doze palavras para testar o conhecimento das crianças, para dar um exemplo de uma palavra por cada sessão, sendo elas: redor, saborosa, esfregão, liana, melodia, prado, sortudo, derrubar, gruta, explorar, dianteiras e sedoso. Estas palavras foram selecionadas aleatoriamente, apenas para apresentar alguns exemplos dos resultados obtidos depois de várias sessões e várias palavras trabalhadas com o grupo de crianças.

Tabela 3

Quadro síntese da leitura dialógica.

Leitura dialógica	Exemplo de diálogo
Perguntas da professora e respostas das crianças	Nesta imagem, as cenouras crescem dentro ou fora da terra? Resolveram o problema?
A professora comenta a história	"disse Paul, que veio me visitar" - É um rato!
Guias/previsões da professora	"Vamos ver se a zebra conseguiu um padrão diferente do das riscas"
As crianças comentam a história	"Afim de contas, os animais pequenos salvam os animais grandes"

Estes resultados mostram que a leitura dialógica traz inúmeros benefícios, primeiramente porque cria vivências às crianças na medida em que as transporta para o imaginário e para a história que está a ser lida. De igual modo, faz com que as mesmas tenham interesse sobre o livro, aumentando a sua curiosidade de observar as ilustrações e a sua motivação em saber mais sobre o mesmo, o que posteriormente dará oportunidade de realizar atividades promotoras da leitura. Esta leitura permite também dar a conhecer às crianças inúmeras palavras de carácter desconhecido para as mesmas, trabalhando e diversificando assim o seu vocabulário.

Como mostra a Tabela 4, pudemos observar alguns padrões visíveis, tanto através de definições, como de sinónimos e exemplos, o adulto introduz uma palavra que a criança não conhece e fornece uma definição, um sinónimo, ou um exemplo da sua utilização num contexto familiar e quotidiano (Requa et al., 2021). Por exemplo, a palavra "confuso", é “não saber o que fazer”, a palavra exausto é "Quando alguém está muito cansado, digam-me como se sentem quando estão exaustos". Observou-se que as crianças conseguiram dar bastantes explicações sobre o significado das palavras, quando questionadas pela educadora.

Quando iniciámos a presente investigação já tínhamos algumas categorias definidas, relativamente à forma como a educadora ia explorando o significado das palavras. Porém, as crianças foram intervindo durante as leituras, originando, assim, novas categorias de análise, sendo estas: “as crianças perguntam significado de palavras e outras crianças respondem”, “as crianças respondem perguntas do professor sobre significado de palavras formando frases com as palavras”, “as crianças respondem a perguntas do professor sobre vocabulário” e “as crianças perguntam significado de palavras e professor responde”. Conclui-se, assim, que as sessões de leitura promoveram a curiosidade das crianças em relação ao vocabulário que ia aparecendo nas diferentes histórias.

Tabela 4

Quadro síntese do ensino explícito do vocabulário.

Leitura Dialógica	Número de vezes	Exemplo de Diálogo
Educadora diz sinónimos e explica o significado de palavras	13	"agressiva e revoltada"- Zangado com tudo e com todos. "A fita azul!- decidiu Martha, emocionada." - Ela estava feliz, queria saber mais.
Educadora dá sinónimos	15	"A aranha aterrou" – caiu.

Professor dá sinónimos e crianças completas	5	"Desculpe, tenho mãos pegajosas." Isto é quando... as mãos colam-se.
Crianças perguntam significado de palavras e outras crianças respondem	3	"Respondeu o sapo"- O que significa isso? Quer dizer dito.
Crianças respondem perguntas do professor sobre significado de palavras formando frases com as palavras	2	"Sabem o que significa saborosa?" É delicioso. Ontem comi uma deliciosa gelatina. O que comeste ontem que estava delicioso? Comi macarrão que era delicioso. Comi uma gelatina de morango que era deliciosa. Agora sabe o significado de saborosa. É bom e delicioso.
Crianças respondem a perguntas da educadora sobre vocabulário	10	O que é gigantesco? É grande!
Crianças fornecem significado de palavras	15	"As minhas mãos são pegajosas", é quando as mãos estão pegajosas.
Crianças perguntam significado de palavras e educadora responde	11	"Braços saltitando descontroladamente" O que é que isso significa? Sem controlo, incapaz de parar.

De seguida, é apresentado o guião das conversas informais (Figura 2) realizadas com as crianças para aferir a apreensão do significado das palavras. As mesmas foram realizadas no final da leitura de cada história, em que o grupo de crianças era questionado sobre cada palavra desconhecida trabalhada. Por exemplo no fim da história “A lagartinha muito comilona”, foi dito às crianças “-Agora tenho uma pergunta. (eu). Nesta história diz que a lagarta comeu uma folha saborosa. Vocês sabem o que significa a palavra saborosa? - É muito boa! (criança). -Muito bem! Ou deliciosa, por exemplo eu ontem ao jantar, comi uma sobremesa que era uma gelatina de morango e essa gelatina de morango estava saborosa, eu gostei muito. - O que é que vocês comeram ontem que estava saboroso? -Eu comi uma massa, que era boa estava saborosa (criança). - Eu ontem comi uma gelatina de ananás e estava saborosa (criança). -Então já sabem o que significa a palavra saborosa, é... (eu) - Muito bom e deliciosa (grupo de crianças)”.

Figura 2 – Guião das conversas informais para apreensão significado das palavras

Instruções: Vou-vos perguntar se conhecem algumas palavras, o que querem dizer. Se não souberes não faz mal, dizem que não sabem.

O que quer dizer nesta frase? (**sem o livro à vista**)

Correção/Codificação:

Sabe - 1 ponto

Tem uma ideia - 0,5 pontos

Não sabe - 0 pontos

Exemplos: Para “lagarta” a criança diz “Uma lagarta é um animal” (1 ponto), “uma lagarta come folhas” (0,5 pontos), “não sei” (0 pontos). Para “cintilante” a criança diz “que brilha” (1 ponto).

Como referido, as respostas das crianças foram cotadas; se sabiam o significado da palavra na íntegra, atribuía 1 ponto, se tinha uma ideia, atribuía meio ponto (0,5) e se não sabia na sua totalidade, não eram atribuídos pontos, como é observável na figura 2 abaixo apresentada.

A cotação foi realizada com base no que as crianças foram dizendo sobre o significado das várias palavras consideradas raras. Quando referiam a definição com clareza cotávamos 1 ponto e quando tinham uma ideia da definição da palavra cotávamos meio ponto, ou seja 0,5.

3.1. Resultados Obtidos da Análise de Cada Palavra

De seguida, são apresentadas as palavras que foram alvo de estudo. No entanto, referimos aqui apenas duas palavras de cada história, utilizadas para demonstrar como exemplos a serem observáveis relativamente ao conhecimento dos diferentes significados das palavras.

a) Redor

A primeira palavra correspondente à primeira sessão de leitura, suscitou poucas dúvidas por parte da maioria das crianças, uma vez que durante a leitura da presente história, as crianças já tinham noção do significado da palavra e no decorrer do teste de vocabulário mantiveram a resposta correta acerca da palavra “redor”. Do grupo das 25 crianças, as que souberam responder prontamente ao significado da palavra foram as crianças que têm 5 anos de idade.

Como podemos observar na tabela as crianças já tinham uma noção prévia do significado da presente palavra.

Tabela 3

Quadro com análise de cada palavra.

a) Redor

A Horta do Simão – palavra “redor”	
Intervenção	Teste do vocabulário
Agora eu quero-vos perguntar algumas coisas. Aqui no início, existe aqui uma palavra que eu não sei se vocês conhecem. Aqui diz que o Simão construiu uma cerca em redor da sua horta. O que é que é em redor? (É à volta)	Numa história tinha a palavra redor, ainda se lembram do significado? “É à volta” (R – 5 anos) – 1 ponto

b) Saborosa

A palavra “saborosa”, que foi apresentada na segunda sessão a partir da história “A lagartinha comilona”, foi identificada pela maioria das crianças de imediato, no entanto entenderam melhor o seu significado quando disse uma frase como exemplo “ontem comi uma gelatina de morango, era mesmo deliciosa”. As crianças posteriormente deram exemplos de frases com a palavra saborosa seguindo a mesma linha de pensamento.

Uma lagartinha muito comilona – palavra “saborosa”	
Intervenção	Teste do vocabulário
Nesta história diz que a lagarta comeu uma folha saborosa. Vocês sabem o que significa a palavra saborosa? - É muito boa! (T – 4 anos).	Na história da lagartinha muito comilona tinha a palavra saborosa, ainda se lembram do significado? “É uma comida e bebida muito deliciosas” (L – 5 anos) – 1 ponto

c) Esfregão

A palavra esfregão era já conhecida de algumas crianças, por ouvirem os familiares dizerem que lavam a loiça com esse mesmo objeto. Deram também algumas características desse objeto como o facto de dizerem que arranha e que é amarelo. No teste de vocabulário disseram de imediato que servia para lavar a loiça pelo que podemos afirmar que esta palavra já fazia parte do vocabulário da maioria do grupo de crianças.

Tita a zebra que não queria ter riscas – palavra “esfregão”	
Intervenção	Teste do vocabulário
A Tita pensou, pensou, pensou. Já sei, vou esfregar com o esfregão da mamã. Vou esfregar as minhas riscas e a suricata tentou ajudou a sua amiga zebra e esfregou e esfregou. (o que significa esfregão? É uma coisa da cozinha. (criança) O esfregão é uma esponja que se utiliza para lavar a loiça da cozinha).	Numa história tinha a palavra esfregão, ainda se lembram do significado? “É para lavar a loiça” (R – 5 anos) – 0,5 pontos

d) Liana

Na quarta sessão de leitura, trabalhámos a palavra “liana”, em que a maioria do grupo de crianças desconhecia o seu significado. Posteriormente dei um exemplo de uma frase com essa mesma palavra e de seguida para a compreensão ser mais facilitada fiz como referência da liana o Tarzan, ao que todos ficaram com uma maior noção do significado da mesma. No teste do vocabulário as crianças referiram o significado de liana, como “cordas fortes que o Tarzan usa”.

O Elmer e a borboleta – palavra “liana”	
Intervenção	Teste do vocabulário
O primo do Elmer, não tardou (não demorou) a regressar, trazendo uma longa e forte liana (O que é isso? É uma corda forte).	Numa história tinha a palavra liana, ainda se lembram do significado? “São cordas fortes que o Tarzan usa” (L – 5 anos) – 0,5 pontos

e) Retorquiu

A palavra retorquiu não gerou muitas dúvidas pois quando li a história “o sapo está triste”, questionei o grupo de crianças sobre o que significava a palavra retorquiu, ao que responderam de imediato “disse” e eu completei com um sinónimo dizendo que também é “responder”. No teste do vocabulário não restaram dúvidas, pois o conhecimento da presente palavra era notória nas crianças.

O sapo está triste – palavra “retorquiu”	
Intervenção	Teste do vocabulário
-Não, não estou doente, estou apenas triste – retorquiu o sapo. (O que significa isso? M, é disse! Está correto, significa respondeu)	Numa história tinha a palavra retorquiu, ainda se lembram do significado? “É responder” (MB – 5 anos) – 0,5 pontos

f) Prado

Na sexta sessão de leitura, a palavra trabalhada foi “prado”, ao que o grupo de crianças não soube referir o seu significado. Seguidamente descrevi o significado da palavra dizendo que “é um sítio cheio de relva e espaços verdes” ao que uma das crianças completou dizendo que “tem animais”. No teste do vocabulário a maioria do grupo de crianças já tinha noção do significado da presente palavra, dizendo que “é onde os animais estão a comer”.

Queres brincar comigo? – palavra “prado”	
Intervenção	Teste do vocabulário
Agora não posso, porque estou a pastar a erva do prado, relinchou o cavalo e o ratinho seguiu o seu caminho. (Um prado é um sítio cheio de relva e espaços verdes (eu), com animais! – E)	Numa história tinha a palavra prado, ainda se lembram do significado? “É onde os animais estão a comer” (E – 5 anos) – 0,5 pontos

g) Impaciente

A palavra “impaciente” não gerou muitas dúvidas na maioria do grupo de crianças, pois quando li a frase que estava presente na história “O sapo é o sapo”, e questionei o

que significava alguém estar impaciente, ao que me responderam duas crianças, uma disse “é sem paciência” e a outra completou “é não querer esperar”. No teste do vocabulário era notório o que conhecimento dessa mesma palavra pelo que responderam o mesmo.

O sapo é o sapo – palavra “impaciente”	
Intervenção	Teste do vocabulário
-Certo, já entendi – disse o sapo, impaciente, e foi a correr para casa, com o livro debaixo do braço. (Quando se diz que está impaciente, o que significa? (eu) é sem paciência MB, não querer esperar (L).	Numa história tinha a palavra impaciente, ainda se lembram do significado? “Está cansado de esperar” (L – 5 anos) – 0,5 pontos

h) Derrubar

Na oitava sessão de leitura, foi lida ao grupo de crianças a história “Um abraço” e uma das palavras trabalhadas foi “derrubar”, ao que não tinham um conhecimento prévio, questionando-me sobre o significado da mesma, ao que disse “que é empurrar e cair”. No teste do vocabulário as crianças ainda se recordavam do significado da palavra dizendo que era “deitar abaixo”.

Um abraço – palavra “derrubar”	
Intervenção	Teste do vocabulário
... mas tenho que ir derrubar aquele caixote do lixo (O que significa essa palavra? (criança) É empurrar e cair).	Numa história tinha a palavra derrubar, ainda se lembram do significado? “É deitar abaixo” (T – 5 anos) – 0,5 pontos

i) Desesperado

Na história “quadrado”, uma das palavras desconhecidas que foram apresentadas ao grupo de crianças foi “desesperado”, que referiram de imediato ser “uma coisa que as pessoas sentem” e sem questionar, as crianças disseram que “era estar triste sem saber o que fazer”. No teste do vocabulário acrescentaram, ainda com o conhecimento

sobre a palavra que era “alguém muito zangado e triste”, percebendo consequentemente que era um sentimento negativo que não deixava as pessoas felizes nem bem dispostas.

Quadrado – palavra “desesperado”	
Intervenção	Teste do vocabulário
Na manhã seguinte, o quadrado acordou, molhado. Estava desesperado. (é triste e sem saber o que fazer – L).	Numa história tinha a palavra desesperado, ainda se lembram do significado? “É alguém muito zangado e triste” (R – 5 anos) – 1 ponto

j) Encolhida

Na história “O novelo de emoções”, que tinha bastantes palavras desconhecidas, umas que foi trabalhada foi “encolhida”, ao que as crianças do grupo, principalmente as mais velhas, com 5 anos de idade disseram que significava “para dentro”, ao que se percebeu que tinham conhecimento sobre a palavra. No teste de vocabulário foi notório o recordar da palavra ao que outra criança respondeu que significava o mesmo que já tinha sido dito anteriormente.

O novelo de emoções – palavra “encolhida”	
Intervenção	Teste do vocabulário
... as tuas mãos podem ficar suadas e, às vezes, até parece que ficas mais pequenina, encolhida (para dentro – L).	Numa história tinha a palavra encolhida, ainda se lembram do significado? “É para dentro” (R – 5 anos) – 1 ponto

k) Dianteiras

Na penúltima sessão de leitura li a história “O grilo muito silencioso” e uma das palavras que foram trabalhadas foi “dianteiras”, ao que algumas crianças reconheciam a mesma e uma delas disse de imediato que significava “patas da frente”, no entanto quis completar e perceber se sabiam o significado de “traseiras”, onde disseram logo “são as de trás”. No teste do vocabulário, ao relembrar o significado dessa mesma palavra responderam “é à frente”.

O grilo muito silencioso – palavra “dianteiras”	
Intervenção	Teste do vocabulário
-Olá! – sussurrou um louva-a-deus, raspando as longas patas dianteiras. (isso quer dizer as patas da frente – MB, muito bem, é mesmo isso, e se fossem as patas traseiras? (eu) -são as de trás – várias crianças).	Numa história tinha a palavra dianteiras, ainda se lembram do significado? “É à frente” (T – 5 anos) – 1 ponto

I) Rasto

Uma das palavras trabalhadas na última sessão, foi “rasto”, que notei ser desconhecido de todo o grupo de crianças, ao que tive que questionar o mesmo ao dar o significado e completar com o contexto de toda a história. Posteriormente no teste do vocabulário ao perguntar se as crianças se lembravam do que significava “rasto”, ao que uma criança de 5 anos de idade me respondeu que era “uma coisa que fica para trás”. Percebi que não só ela, mas a maioria do grupo de crianças ficou com o conhecimento sobre essa mesma palavra, mesmo que não a soubesse em toda a sua plenitude.

A aranha muito ocupada – palavra “rasto”	
Intervenção	Teste do vocabulário
... fio de seda deixava um rasto atrás dela. (É como se fosse um caminho, neste caso era o quê? (eu) -era um fio – várias crianças).	Numa história tinha a palavra rasto, ainda se lembram do significado? “É uma coisa que fica para trás” (MB – 5 anos) – 1 ponto

À medida que iam sendo realizadas as sessões de leitura, notava-se uma curiosidade por parte das crianças na descoberta do significado das novas palavras que surgiam nas diversas histórias.

Nas últimas sessões de leitura, pôde ser observada a participação cada vez mais ativa da maioria das crianças do grupo, bem como também pudemos perceber diferentes graus de aprendizagem, motivação, envolvimento e participação das mesmas.

De acordo com a evolução, conseguiu-se perceber que no início o grupo de crianças esperava que dissesse o significado das palavras e que fizesse perguntas e desse exemplos sobre as mesmas. Porém, com a implementação de uma história por semana para decodificar o vocabulário, quando ouviam uma palavra desconhecida, eram alguns dos elementos do grupo de crianças que interrompiam para perguntar o significado das mesmas. Como é o caso da história da lagartinha muito comilona, as crianças já tinham uma noção prévia sobre o significado de saborosa, não sabendo explicar de forma correta. No entanto, quando se disse uma frase com o exemplo da gelatina e que a mesma era deliciosa, já conseguiram construir frases seguidamente com essa mesma palavra. Por exemplo: “Eu ontem comi uma gelatina de ananás e estava saborosa (MB – 5 anos), “Comi uma sopa ontem ao jantar e estava muito saborosa (E – 5 anos).

No final, foi realizado o mesmo teste de vocabulário a um grupo semelhante de crianças, sendo o mesmo heterogéneo e com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, ao qual não foram lidas as histórias Ou seja, não tinham participado nas sessões de leitura e não tinham explorado o significado das diferentes palavras. Quando lhes foram apresentadas as palavras sem qualquer contexto, apenas perguntando o significado das mesmas, constatou-se que a maioria das crianças não sabia muitas das palavras que lhes eram transmitidas, questionando-me sobre o significado das mesmas, ou dizendo simplesmente “não sei”. Durante as sessões, tornou-se notório que as crianças mais novas, com 3 anos de idade possuíam menos conhecimento lexical e intervinham menos do que as restantes com 4 e 5 anos de idade.

Resumidamente, tanto a partir da análise das sessões de leitura, como a partir dos resultados do teste de vocabulário pudemos concluir que o vocabulário das crianças no Pré-Escolar se pode desenvolver através da leitura de histórias e da compreensão das mesmas. Contudo, o conhecimento das palavras for mais evidente nas crianças mais velhas, com 5 anos de idade. Durante todo o processo, foi observável uma evolução no grupo de crianças tanto a nível de participação como a nível de conhecimento das palavras e isso foi bastante notório, principalmente nas últimas sessões de leitura.

Com esta investigação, e enquanto futura docente, darei mais atenção a esta componente da leitura relativa à compreensão das mensagens escritas, pois a mesma contribui para que a aprendizagem do vocabulário e conhecimento do mesmo seja realizado de forma mais dinâmica e lúdica, com recurso a histórias que são muito apreciadas pelas crianças.

Considerações Finais

A escolha da temática do presente relatório teve como base compreender como o vocabulário pode ser aprendido por crianças em idade pré-escolar, quando estimulado de forma sistemática. Foi possível, devido às sessões de leitura e aos diálogos realizados com as crianças, compreendermos como trabalhar a área vocabular de forma explícita. Foi gratificante ver como as crianças, que já demonstravam gosto por ouvir histórias, ouviram e participaram ativamente nas leituras e adquiriram vocabulário novo. As mesmas foram progressivamente fazendo mais perguntas com o decorrer das sessões, questionando continuamente sobre as palavras trabalhadas, como por exemplo, na história “A aranha muito ocupada”, observamos no diálogo seguinte a curiosidade das crianças em perceber o significado das palavras, “-Mééé! Mééé! – berrou a cabra. - Queres vir saltar nos rochedos? (Joana que palavra é essa? R, qual, rochedos? – eu, sim, essa – R, alguém sabem? – eu são rochas MB).”

Em relação à questão problema proposta no início, foi observável e bastante notório que as diversas sessões de leitura realizadas durante várias semanas contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento do vocabulário por parte das crianças. A partir da contextualização do significado das palavras em vários tipos de frases, as crianças puderam aprofundar o seu conhecimento do léxico, usando-o. Foi ainda notório o seu interesse em perguntar o que as palavras queriam dizer, o qual foi progressivamente mais observado ao longo das sessões.

Posto isto, o nosso estudo respondeu à questão que motivou o mesmo: De que forma a leitura de histórias pode desenvolver o léxico das crianças em idade de jardim de infância?. Os objetivos que delineamos foram alcançados: 1) identificar vocabulário raro nos livros-álbum recomendados pelo Plano Nacional de Leitura, 2) aplicar um protocolo para o ensino de vocabulário em sessões planeadas de ensino explícito do léxico, 3) compreender de que forma as interações entre educadora e crianças exploraram o significado das palavras e 4) aferir o conhecimento das palavras trabalhadas após as sessões de leitura, pelas crianças do grupo heterogéneo (3-5 anos).

Importa referir que no final, a partir da aplicação do teste de vocabulário, em forma de conversa, foi observável que a leitura de histórias desenvolve o vocabulário das crianças e promove a escuta ativa das diferentes palavras que inicialmente eram desconhecidas, ou pouco conhecidas para as mesmas. É ainda importante notar que um

grupo idêntico de crianças, que não participou nas sessões de ensino explícito do vocabulário não demonstrou conhecimento do mesmo.

O conhecimento do vocabulário e o contacto da criança com o mesmo é fulcral tanto no seu percurso escolar como enquanto futuro leitor, pois irá facilitar a compreensão da leitura, na medida em que a criança já terá um vasto e diversificado leque de palavras presentes em diferentes contextos, como histórias e livros, bem como no seu quotidiano. Na Educação Pré-Escolar são aprendidas as noções básicas referentes à oralidade, ao conhecimento das palavras e ao reconhecimento das mesmas em diferentes contextos, principalmente do seu quotidiano. Estas aprendizagens são bastante importantes e uma mais valia para o futuro, para que ao ingressarem no 1.º Ciclo do Ensino Básico e se tornem bons leitores.

É bastante importante que, desde muito cedo, as crianças tenham contacto com os livros e as histórias e que as leituras pelo educador sejam realizadas de forma agradável, dinâmica e lúdica. É igualmente importante que as mesmas possam ouvir e reter palavras de difícil alcance a nível do vocabulário, para subsequentemente adquirirem um leque diversificado de palavras. Nesta ação, é também indispensável o papel do mediador, na medida em que deve ir ao encontro dos interesses e gostos das crianças, quando escolhe um livro e aborda uma história.

Em relação a todo este percurso enquanto investigadora passei grande parte do meu tempo a preparar e desenvolver todo este trabalho para dar frutos, estes que estão a ser apresentados neste presente documento. Através do meu trabalho árduo e dedicação, demonstrei que sou e que me tornei uma profissional de educação, o que me deu mais força e mais certeza que era isto que queria e ambicionava para o meu futuro.

Por fim, as experiências inesquecíveis e conquistas alcançadas fizeram-me crescer e chegar até aqui, aumentando a minha confiança de que sou capaz de contribuir para que as crianças ganhem novos conhecimentos, especialmente na área vocabular. No futuro, pretendo continuar a minha jornada no ramo da educação e aprender a Língua Gestual Portuguesa.

Referências

- [nome da instituição] (2021/2022). Projeto Educativo do [nome da instituição]. [nome da instituição].
- Aires, L. (2015) Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Porto: Universidade Aberta.
- Alegria, V. (2020). Promover o desenvolvimento lexical desde os primeiros anos: *Um percurso didático, Da Investigação às Práticas*. 10(1), 3-30.
- Ávila, P., Coelho, R., Costa, A., & Pegado, E. (2011). *Avaliação do Plano Nacional de Leitura: Os primeiros cinco anos*. CIES – ISCTE.
- Araújo, C. B. (2011). O lugar das palavras na aula de língua materna. Consultado no site [https:// www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/71/55](https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/71/55).
- Azevedo, F. (2006). *Literatura Infantil, receção leitora e competência literária*. 11(2) 11-32. LIDEL.
- Biemiller, A., & Boote, C. (2006). An effective method for building meaning vocabulary in primary grades. *Journal of Educational Psychology*, 98(1), 44–62.
- Beck, I. L., & McKeown, M. G. (2007). Increasing young low-income children's oral vocabulary repertoires through rich and focused instruction. *The Elementary School Journal*, 107(3), 251–271.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cavalcanti, J. (2006). *Malas que contam histórias: propostas de atividades para a dinamização de contextos lúdicos de aprendizagem*. Paulus Editora.
- Coelho, H. (2013) Contar histórias num grupo de 5 anos: que reflexo nas aprendizagens? (Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto). Consultado em <http://tinyurl.com/nbagxqf>.
- Cerrillo, P. (2006). *Literatura infantil e mediação leitora*, p. 33-46.

- Correia, R. (2021). Para que serve o Plano Nacional de Leitura?. *Interruptor*. <https://www.interruptor.pt/artigos/para-que-serve-o-plano-nacional-de-leitura>.
- Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa. instrumentos de análise*. Universidade Aberta.
- Duarte, I. (2011). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência lexical*. DGIDC.
- Fortin, M., Côte, J. & Filion, F. (2009) Fundamentos e etapas do processo de investigação. ISBN: 978-989-8075-18-5. Lusodidacta.
- Gil, A. C. (2010) Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. Atlas.
- Golinkoff, R., Meredith, E. Rowe, M., Tamis-LeMonda, C., & Hirsh-Pasek (2019). Language matters: Denying the existence of the 30-million-word gap has serious consequences. *Child Development*, 90(3), 985-992.
- Gutberlet, J. Pontuschka, N (2010) Pesquisa qualitativa sobre consumo: experiências interdisciplinares. *Olhar de Professor*. Ponta Grossa, 13(2), p. 217-224.
- Haland, A., Hoem, T., & McTigue, E. (2020). *The quantity and quality of teachers' self-perceptions of Read-Aloud Practices in Norwegian First Grade Classrooms*. 1,14.
- Horta, M. H. (2016). Linguagem escrita na educação de infância: Da intenção à prática (1ª ed.). Psicosoma.
- Lakatos, e. M.; marconi, m. De a. (2008). Metodologia científica. 5ª ed. Atlas.
- Marchão, A (2013). *No Jardim de Infância e na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Edições Colibri. 10-30
- Marafigo, E. C. A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores. 2012, 12f. Artigo Científico (Pós-Graduação) – Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, Paranaíba, 2012.
- Mata, L. (2008). *À Descoberta da escrita: textos de apoio para educadores de infância*. DGIDC. ME. 9-99.

- Montag, J. L., Jones, M. N., & Smith, L. B. (2015). The words children hear picture books and the statistics for language learning. *Psychological Science*, 26, 1489–1496. <https://doi.org/10.1177/0956797615594361>.
- Pereira, M. E. M. *Literatura Infantojuvenil: a leitura literária e o leitor*. 1 ed. Intersaberes, 2013. 173p. (Série Por Dentro da Literatura).
- Penno, J. F. , Wilkinson, I. A. G. , & Moore, D. W. (2002). Vocabulary acquisition from teacher explanation and repeated listening to stories: do they overcome the Matthew effect?" *Journal of Educational Psychology*, 94 (1) 23–33.
- Ramos, A. M., & Silva, S. R. (2003). Estratégias de promoção da leitura com bebés. *Leitura do berço ao recreio*, pp. 150-174. Obtido de http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/32809/16/Leitura_do_ber%c3%a7o.pdf
- Rigolet, S. *Leitura do Mundo: Leitura de livros da estimulação precoce da linguagem escrita*. Porto Editora.
- Santos, M. (2010). *Leitura partilhada entre o jardim de infância e a família – um projeto de intervenção*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório Institucional da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/1076>.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Soares, A.P., Medeiros, J.C., Simões, A. (2014). ESCOLEX: A grade-level lexical database from European Portuguese elementary to middle school textbooks. *Behavior Research*, 46, 240–253.
- Soares, M. (2014). *Letramento: um tema em três géneros*. Autêntica Editora. 60-70.
- Stake, R. E. (2005). *The art of case study research*. Thousand Oaks, SAGE Publications.

Viana, L & Ribeiro, I. (2017). *Falar, ler e escrever: propostas integradoras para jardim de infância*. Lusoinfo Multimédia. 8-25 V.II

Wasik, B. A., & Bond, M. A. (2001). Beyond the pages of a book: Interactive book reading and language development in preschool classrooms. *Journal of Educational Psychology*, 93(2), 243–250.

Yin, R. K. (2005). Case study research: Design and methods. SAGE Publications.

Yang N, Shi J, Lu J, & Huang Y. (2021). Language development in early childhood: Quality of teacher-child interaction and children's receptive vocabulary competency. *Frontiers in Psychology*, 12, 1-12.

Anexos

Anexo 1 – Transcrições das Histórias

História “A Horta do Simão” – 23 de fevereiro

Palavras: redor, cerca, transbordar, beringelas

A história que vos vou contar hoje chama-se “A Horta do Simão”, o Simão é este coelhinho (aponte para o coelho que estava na capa do livro).

A primavera chegou como todos os anos o Simão decidiu semear as suas cenouras. A primeira coisa que fez foi construir uma cerca ao redor da sua horta. Depois preparou a terra, arranhou sementes e espalhou-as. Tratou muito bem das suas cenouras e elas pouco a pouco foram crescendo. Passado uns quantos dias as cenouras já estavam boas para serem apanhadas.

-Como reparamos aqui nesta imagem as cenouras crescem dentro ou fora da terra?

-Dentro.

-E depois para vermos aquela parte cor de laranja o que é que temos que fazer?

-Puxar pela parte verde.

Eram tantas! Bom dia, Simão, disse o Paulo, que o vinha visitar. (É um rato - eu)

-O Paulo viu que a horta estava a transbordar de cenouras e ofereceu-se para o ajudar, apesar do Simão não ser muito simpático.

Enquanto trabalhava, o Paulo lembrou-se. – Simão aqui seria uma boa ideia plantar umas alfaces.

-Huumm, não sei. Respondeu Simão a torcer o nariz.

-Bom dia, amigos, disse a Clara. É a galinha Clara.

-Que ricas cenouras, as minhas cenouras, disse o Simão.

-Mas Simão, para uma boa salada, além das tuas cenouras, também são precisos tomates.
Disse a Clara

-Bom dia, cumprimentou o Isidoro que era perdido por beringelas.

- Bom dia, exclamou o Tiago, que estava sempre pronto a comer milho. (Que animal é o Tiago?), (É um porco).

-Bom dia, disse a Maria, queria plantar morangos para a sobremesa.

-Bom dia, disse o Zezinho. Onde está o Simão?

-Todos pararam de trabalhar, procuraram o Simão. (Estava chateado!)

- O Simão ficou zangado? Porque é que se zangou?

-Não deixaram espaço para ele plantar as suas cenouras.

-A culpa foi tua! E agora o que fazemos? (Não, foram todos)

Apareceu o Simão e veio com umas placas.

-Que fixe! Obrigado, Simão.

O Simão colocou esta placa a dizer a horta é de todos.

Fizeram um piquenique de amigos.

Agora eu quero-vos perguntar algumas coisas. Aqui no início, existe aqui uma palavra que eu não sei se vocês conhecem. Aqui diz que o Simão construiu uma cerca em redor da sua horta.

-O que é que é em **redor**? (É à volta)

-Muito bem. E o que é que é uma **cerca**? Parece uma cerca de animais!

-E o que é que é uma cerca de animais?

- O que colocamos à volta para os animais não saírem? (Uma cerca)

-E o que é que é uma cerca? (são bocados de madeira para fazer uma cerca)

-Para não chegarem aos legumes dele.

E agora tenho outra pergunta. Aqui diz que o Paulo viu que a horta estava a **transbordar**.

-Quando há muitas coisas. Por exemplo quando encho muito um copo e a água sai para fora significa que está (a transbordar, vai sair fora).

Uma última pergunta, plantaram um legume que se chama **beringela**. Alguém sabe o que é uma beringela? (Eu sei, é um legume que é verde em cima e depois é grande e é roxa).

História “A Lagartinha muito comilona” – 2 de março

Palavra: saborosa

Esta história chama-se “A Lagartinha muito comilona”, e vamos ver porque é que esta lagartinha era assim tão comilona.

Um pequeno ovo descansava numa folha (viro o livro e mostro a imagem ao grupo de crianças). No domingo de manhã, o sol quente chegou e ploc, dentro do ovo, saiu uma lagarta magra e esfomeada. Começou logo à procura de comida.

Na segunda-feira, comeu quantas maçãs? (perguntei às crianças), uma! (respondeu o grupo), mas ainda ficou com fome. Na terça-feira comeu quantas peras? Duas!, mas ainda ficou com fome. Na quarta-feira comeu quantas ameixas? Três!, mas ainda ficou com fome. Na quinta-feira comeu quantos morangos? Quatro! Mas ainda ficou com fome. Na sexta-feira cinco laranjas, mas ainda ficou com fome.

-Esta lagarta era mesmo esfomeada! (eu)

-Era comilona (criança)

No sábado comeu, uma fatia de bolo de chocolate, um gelado, um pickle, um bocado de queijo, chouriço, chupa-chupa, uma fatia de tarte de cereja, uma salsicha, um queque e um pedaço de melancia, mas nessa noite a lagartinha teve uma grande dor de barriga.

No dia seguinte era outra vez domingo, a lagartinha comeu uma saborosa folha verde e sentiu-se logo muito melhor. Agora já não era uma pequena lagartinha esfomeada, era uma lagarta grande e gorducha. Ela construiu à sua volta uma pequena casa chamada casulo. Depois abriu um buraco no casulo, fez força para sair e (virou uma linda borboleta! Uau).

-Agora tenho uma pergunta. (eu). Nesta história diz que a lagarta comeu uma folha **saborosa**. Vocês sabem o que significa a palavra saborosa?

- É muito boa! (criança).

-Muito bem! Ou deliciosa, por exemplo eu ontem ao jantar, comi uma sobremesa que era uma gelatina de morango e essa gelatina de morango estava saborosa, eu gostei muito.

-O que é que vocês comeram ontem que estava saboroso?

-Eu comi uma massa, que era boa estava saborosa (criança).

- Eu ontem comi uma gelatina de ananás e estava saborosa (criança).
- Então já sabem o que significa a palavra saborosa, é... (eu)
- Muito bom e deliciosa (grupo de crianças).

História “Tita, a zebra que não queria ter riscas” – 16 de março

Palavras: suricata, esfregão, fungar

A nossa história de hoje chama-se “Tita, a zebra que não queria ter riscas”, vamos ver se a zebra conseguiu ter outro padrão sem serem as riscas.

Certo dia, a Tita, uma zebra bebé acordou com uma vontade imensa de se livrar das suas riscas.

-De certeza que queres ficar sem riscas? – perguntou a sua amiga **suricata**. (é um animal).

E ela respondeu:

-Sim quero! Tenho riscas todos os dias, uso sempre riscas, hoje eu não quero ter riscas. Quero ficar branquinha como um urso polar.

-E como é que vais fazer isso? – perguntou a suricata.

A Tita pensou, pensou, pensou. Já sei, vou esfregar com o **esfregão** da mamã. Vou esfregar as minhas riscas e a suricata tentou ajudar a sua amiga zebra e esfregou e esfregou. (o que significa esfregão? É uma coisa da cozinha. (criança) O esfregão é uma esponja que se utiliza para lavar a loiça da cozinha).

Agora em vez de ter riscas brancas, tinha riscas pretas e vermelhas. Ficou ainda mais furiosa e começou a chorar.

-Olha a lua é branca e grande, tem muito branco, vou lá tiro um bocadinho branco da lua para pintar as minhas riscas.

A Tita pegou numa colher e esticou-se o mais que pode para ver se chegava à lua. Esticou-se mais um pouco até que, puf para o meio do chão, fez um grande dói dói e disse:

-Ai, a minha cabeça! Isso deixou a Tita ainda mais zangada e começou a chorar e a **fungar** e mais e mais (uma criança fez o som do choro e perguntou o que era fungar, alguém sabe? É quando fazemos assim (som de fungar), é antes de começarmos a chorar)

-Já sei, vou cobrir-me (meter-me) dentro da farinha para ficar toda branca! E lá foi buscar o frasco de farinha, a sua amiga ajudou a virar o frasco de farinha e colocou no corpo todo, mas a farinha fez uma reação ao nariz e a Tita fez ahh ahh atchim, expirou e a farinha desapareceu toda. A Tita continuava com riscas.

Começou a gritar muito alto. Foi então que a Tita lembrou-se de se enrolar em papel higiênico. A suricata deu uma ajuda e em pouco tempo a Tita não conseguia ver nada de tanto papel que tinha enrolado à sua volta.

E ficou tão zangada que chorou, esperneou, fungou, gritou e atirou-se para o chão. Até que a Tita parou e ficou calma, porque abraçou a mãe. A mamã aproximou-se para tentar perceber a razão daquela tempestade e a Tita explicou.

-Hoje a Tita não quer ter riscas! – disse a suricata, que é sua amiga.

-Ah! – exclamou a mamã, piscando o olho à suricata. Pegou na Tita ao colo que agora estava parada no chão um pouco triste.

-Respira devagarinho. – disse a mamã baixinho. A Tita começou a inspirar e a expirar devagarinho sem se mexer, quieta, quietinha no colinho da mamã.

-Aqui está Tita! Hoje não vais ter riscas! A suricata teve uma ideia genial.

A Tita ficou tão contente que a sua boca abriu com um enorme sorriso. (O que é que é enorme? Grande (todos)).

-Hoje não tenho riscas, hoje não tenho riscas! – disse a Tita muito contente. Vestiu um pijama às bolinhas pretas e agora estava contente porque já não tinha riscas, tinha bolinhas. (E resolveu o seu problema ou não? Sim)

História “O Elmer e a borboleta” – 23 de março

Palavras: compensar-te, retorquiui, insistiu, trilho, desabar, entreter, penhasco, tardou, liana

Esta história chama-se “O Elmer e a borboleta”. O Elmer, o elefante às cores, andava a passear, quando ouviu uma voz vinda de cima da árvore.

-Olá, Elmer! És tu macaco? – perguntou o Elmer.

-Não, sou eu. Riu o primo, saindo de trás do arbusto.

-Olá, primo! – cumprimentou o Elmer. Tens mesmo jeito para esses truques de voz. Vou dar um passeio, até logo.

Pouco depois, outra voz gritou:

- Socorro, socorro! O Elmer sorriu e disse:

-Vá lá primo, podes aparecer! E a voz voltou a insistir:

-Socorro, estou presa. O Elmer riu-se. Se fores tu primo.

Mas antes de conseguir acabar a frase, viu que era uma borboleta que tinha ficado presa atrás deste tronco caído (aponte para a imagem).

-Oh! Pobre borboleta, disse o Elmer, levantando o tronco, para a libertar.

-Obrigada, o tronco caiu quando eu estava no buraco. – explicou a borboleta.

Talvez um dia eu possa **compensar-te** por me teres ajudado. Disse a borboleta ao Elmer. (Joana, o que é essa palavra? E, A palavra compensar-te quer dizer, fazer algo por exemplo por um amigo, algo que o ajude e o deixe feliz – eu)

- Nem penses nisso borboleta. – **retorquiui** o elefante. (respondeu)

-Se precisares de mim é só chamares. – **insistiu** a borboleta. Esteja onde estiver eu irei ouvir-te. (Insistir é tentar de novo, a minha mãe diz à minha irmã para ela insistir a estudar – MB)

-Uma borboleta a salvar um elefante? Essa é boa.

O Elmer continuou então o seu passeio. Nesse instante reparou num **trilho** estreito que se afastava do caminho principal. (O que é isso? É um caminho e aponte para a imagem do livro que mostrava o trilho).

O trilho desviava-se do arvoredado e estendia-se ao longo do **penhasco** acima do vale. Isto é perigoso! Comentou o Elmer e o trilho vai dar a uma gruta. É melhor voltar para trás, mas quando o elefante tentou voltar para trás: (O que é penhasco? – MP, é um sítio muito alto feito de rochas)

-Oh não! Um bocadinho do trilho partiu-se e ele ficou preso. O Elmer estava quase a chegar à gruta, quando o trilho começou a **desabar** (O que significa essa palavra? É começar a partir, é cair).

Ele correu para dentro da gruta e pôs-se a espreitar para o exterior (O que é essa palavra? É lá fora).

-Oh não! Agora não tenho forma de regressar. Socorro! Gritou, mas não teve resposta.

-Socorro! Voltou Elmer a gritar, mas continuou sem resposta. Estão todos muito longe, pensou ele. Vou tentar a borboleta.

-Borboleta, socorro! Ele ia chamar outra vez quando apareceu a borboleta. Oh, borboleta ainda bem que vieste! – disse o Elmer, agora sou eu quem está preso num buraco.

-Não te preocupes Elmer. Eu vou buscar ajuda. – disse a borboleta e lá foi ela.

O primo do Elmer estava a entreter um grupo de elefantes, quando a borboleta chegou e lhes contou o que tinha acontecido ao Elmer. Os elefantes correram logo em **auxílio** do amigo (O que é isso? É ajudar o amigo).

Ao chegarem ao topo do penhasco, os elefantes perceberam o perigo da situação e quase todos se mantiveram longe do **precipício**. (O que é essa palavra? É um sítio alto e fundo, se caírem morrem).

Um ou dois elefantes espreitaram cuidadosamente, tentando ver o Elmer. Estou a ver o Elmer! Disse um dos elefantes. O primo do Elmer, não **tardou** (não demorou) a regressar, trazendo uma longa e forte **liana** (O que é isso? É uma corda forte).

Atirou uma parte para a beira do penhasco e gritou: apanha Elmer. Ata a liana à tua volta e agarra-te com força. Não te preocupes, vai tudo correr bem.

O Elmer atou a liana à sua volta e disse. Estou pronto! Os elefantes começaram então a puxar e a puxar e a puxar. Primeiro baloiçaram-no para fora da gruta e depois puxaram outra vez.

Uma vez a salvo, o Elmer agradeceu a todos, mas especialmente a um animal, à borboleta. (Afinal os animais pequenos salvam os grandes! MB)

História “O sapo está triste” – 30 de março

Palavras: retorquiu, equilibrou, esboçou, dececionado, melodia, emocionado, algazarra

A história que eu vos vou contar hoje chama-se “O sapo está triste”, vamos perceber porque é que este sapo estava triste.

O sapo acordou a sentir-se triste. Apetecia-lhe chorar, mas ele não sabia porquê. O ursinho ficou preocupado, queria que o sapo estivesse feliz.

-Sapo sorri por favor! – pediu o amigo.

-Não consigo! – respondeu o sapo.

-Mas ontem conseguias. – disse o ursinho.

Porém , naquele dia o sapo não conseguia sorrir, nem conseguia estar feliz e queria estar sozinho, por isso o ursinho foi-se embora.

Apareceu então o rato.

-Sapo, anima-te! – pediu.

-Não consigo. – respondeu o sapo.

-Mas está um dia tão bonito! – observou o rato.

-Não estás doente pois não? – quis saber.

-Não, não estou doente, estou apenas triste. – **retorquiu** o sapo. (O que significa isso? M, é disse), (está correto, significa respondeu).

-Queres que te faça rir? – perguntou o rato. E começou a dançar como um maluco, mas não fez o sapo sorrir. Ele continuava triste.

A seguir o rato pôs-se a andar enquanto fazia o pino, mas não animou o sapo. Depois equilibrou uma bola no nariz como fazem no circo, mas o sapo continuou como? Triste!

Mas o sapo nem sequer **esboçou** um sorriso. (o que é isso? É mostrou um sorriso! E)

O rato estava **dececionado** (O que é dececionado?, estava desiludido e triste por não conseguir fazer o amigo rir). Não sabia o que mais podia fazer, até que, teve uma ideia. Foi a correr buscar o seu violino e começou a tocar uma música linda, com uma **melodia** (música) tão bela, tão bela, que o sapo começou a chorar.

Chorou até as lágrimas correrem pela cara. Quanto mais o rato tocava, mais o sapo chorava e chorava e chorava.

-Mas sapo, porque é que choras? – perguntou o rato?

-Porque tu tocas lindamente! – respondeu o sapo a chorar. Ele estava emocionado.

Ao ouvir a resposta do sapo, o rato desatou-se a rir.

-Oh! És tão tolo sapo! – disse o rato, sem conseguir parar de rir.

O sapo ficou apenas ali a olhar, a olhar e foi então que de repente, começou a sorrir finalmente. O sorriso cresceu cada vez mais, cada vez mais, até que já se ria e cantava e dançava com o amigo rato. Toda a tristeza tinha desaparecido.

Era tanta a **algazarra** (quer dizer o barulho), que a pata veio a correr e a porca veio a correr e o coelho veio a correr e por fim, veio o ursinho a correr. Caíram todos no chão juntos a rir às gargalhadas, muito alto, muito alto.

-Oh! – disse o sapo. Nunca na vida me ri tanto, nunca mesmo.

-Querido sapo! – disse o ursinho. Estou tão feliz por voltares a sorrir. Explica lá, porque é que estavas tão triste?.

-Não sei. – respondeu o sapo, simplesmente estava triste, mas agora já não estou.

História “Queres brincar comigo?” – 2 de maio

Palavras: prado , enfiar, catar, plumas

A história que trouxe hoje chama-se “Queres brincar comigo?”. Vamos lá ver o que nos conta esta história. Era uma vez um ratinho que um dia saiu de casa à procura de alguém para brincar com ele.

-Olá, amigo, queres brincar comigo? Agora não posso, porque estou a pastar a erva do **prado**, relinchou o cavalo e o ratinho seguiu o seu caminho. (Um prado é um sítio cheio de relva e espaços verdes – eu, com animais – E)

-Olá, amigo, queres brincar comigo? Agora não posso, porque vou tomar banho no rio, disse o crocodilo. E o ratinho seguiu o seu caminho.

-Olá, queres brincar comigo? Agora não posso, porque vou pentear a minha juba, disse o leão e o ratinho seguiu o seu caminho. (De novo?)

-Olá, queres brincar comigo? Agora não posso, porque me vou **enfiar** na lagoa, disse o hipopótamo, e seguiu o seu caminho e perguntou a outro animal. (O que é que significa essa palavra?, - Qual palavra T? Enfiar. Meninos o que é que significa enfiar? Colocar dentro da lagoa. Então digam uma frase que tenha a palavra enfiar. Enfiar um lápis dentro do estojo. Muito bem!)

-E a foca respondeu eu agora não posso brincar porque vou nadar no mar. E o ratinho seguiu o seu caminho e perguntou a outro amigo.

-Olá, queres brincar comigo? Agora não posso porque vou **catar** piolhos. Disse o macaco. (O que é que é catar piolhos? -É pegar.)

-Olá, queres brincar comigo? Perguntou ao pavão. Agora não posso, porque vou contar as minhas **plumas**. (O que é que é plumas? São as suas penas que parecem muitos olhinhos. Eles abrem quando querem conquistar a pavo - L).

O rato continuou o seu caminho e disse: -Olá queres brincar comigo?

A raposa disse agora não posso porque estou à espera de uma galinha e o ratinho seguiu o seu caminho e disse:

-Olá, queres brincar comigo?, Agora não posso porque está na hora de ir deitar o meu filho. Disse o canguru e o ratinho seguiu o caminho.

-Olá, queres brincar comigo?, Agora não posso, porque eu vou procurar folhas frescas para comer. Disse a girafa.

E o rato continuou e perguntou a outro ratinho. Queres brincar comigo?

E a ratinha disse: Sim! Vamos brincar às escondidas, disse uma linda ratinha.

Esta agora! Lá fiquei eu sem o meu almoço.

História “O sapo é o sapo” – 4 de maio

Palavras: sortudo, admirava, ruidosamente, planou, graciosamente, aterrou, admiração, descontroladamente, desiludido, empenhou-se, colina, estendidos, sonoro, tropeções, questionou, indignada, impaciente, sábio, vulgar, reflexo

A história que vos vou contar hoje chama-se “O sapo é o sapo” (outra vez?). Este livro é da mesma coleção de outro que já vos contei que era “O sapo está triste”.

-Sou mesmo **sortudo** – disse o sapo, enquanto admirava (gostava do que via) o seu **reflexo** na água. (O que é que significa essa palavra? É quando estamos na água e aparece nós - R, é um espelho dentro da água -D)

-Sou lindo. Consigo nadar e saltar melhor do que ninguém. Sou verde, que é a minha cor preferida. Ser sapo é a melhor coisa do mundo.

(Havia outra palavra nesta frase que era sou mesmo um sortudo, alguém sabe o que significa a palavra sortudo? – eu, Sim, é ter sorte R)

-Então e eu? – perguntou a Pata. – Sou toda branca. Não achas que também sou linda?

-Não - respondeu o sapo. – Não tens uma pontinha de verde.

-Mas consigo voar e tu não – explicou a Pata.

-Ai sim? Nunca te vi voar – observou o Sapo.

- Para falar a verdade, sou um pouco preguiçosa, mas consigo voar – respondeu a Pata. – Ora vê só.

Correu para ganhar balanço e começou a bater **ruidosamente** as asas. (O que é isso? É fazer barulho).

Então, de repente, a Pata levantou voo e **planou graciosamente** no ar. Voou em grandes círculos até que, finalmente, aterrou em frente ao Sapo. (Joana o que é isso? – T, o quê, a palavra planou? – eu, sim – T, é quando estamos no mesmo sítio seja a andar ou a voar como nesta história estava o sapo e esta palavra planou tem logo a seguir que diz graciosamente, acho que significa que estava a voar bem ou mal? – eu, bem! – várias crianças, é verdade, estava a voar com elegância - eu)

-Fantástico! – gritou ele, cheio de **admiração**. -Também quero voar. (Estava muito contente e queria fazer o mesmo – L)

-Nunca vais conseguir! Não tens asas! – respondeu a Pata, e foi-se embora toda contente.

Assim que o Sapo ficou sozinho, começou a tentar voar.

Correu muito rapidamente, enquanto batia **descontroladamente** os braços para cima e para baixo. Mas, por mais que tentasse, não conseguia levantar-se do chão. (Isso é o quê? – R, descontroladamente? – eu, sim -R, é quando não estamos a ter controlo no nosso corpo, neste caso era nos braços que estavam a ir para cima e para baixo muito rápido que o sapo não conseguia parar – eu)

O Sapo estava **desiludido**. (Estava triste por não ter conseguido fazer o quê? – eu, o que ele queria – L, voar – R, muito bem, é isso mesmo – eu)

“Sou um sapo inútil. Nem sequer consigo voar. Se pelo menos tivesse asas...”, pensou ele.

Foi então que o Sapo teve uma ideia brilhante. Tudo o que a pata conseguisse fazer, ele também tinha que conseguir.

Durante uma semana, o Sapo **empenhou-se** (O que é que é empenhar? Está concentrado a fazer uma coisa. Está uma pessoa concentrada e conseguimos fazer essa coisa) a trabalhar com lençóis velhos e cordão. Por fim, estava preparado para o primeiro voo de teste.

Ele subiu a **colina** junto ao rio. Depois começou a correr, tal como tinha visto a Pata fazer. (Uma colina é parecida com uma montanha, mas mais pequena – eu)

Então, saltou com os braços estendidos.(esticados)

Por instantes, conseguiu planar como um pássaro a sério. Mas logo a seguir, as asas rasgaram-se e ele caiu como uma pedra. Mergulhou no rio com um sonoro (som) splash. Pelo menos não caiu no chão.

O rato viu o sapo a sair da água aos tropeções. (O que é isso? São cambalhotas).

-Devias saber que os sapos não conseguem voar – disse ele.

-E tu, consegues voar? – perguntou o sapo.

-Claro que não, não tenho asas, mas sou bom a fazer outras coisas – respondeu o rato.

O sapo ficou a pensar na conversa do rato e resolveu fazer a mesma pergunta à porca.

A porca estava a fazer um bolo quando o sapo chegou.

-Porca, por acaso consegues voar?

-Claro que não. Provavelmente, ficaria enjoada – respondeu a porca.

-Então, o que consegues fazer? – **questionou** o sapo.(perguntou, questionar é fazer uma pergunta, como vocês me questionam sobre o que significam algumas palavras – eu)

-Todo o tipo de coisas – respondeu a porca, **indignada** (estava ofendida, não esperava essa pergunta, porque o sapo achava que a porca não sabia fazer muitas coisas) com a pergunta. -Consigo fazer os melhores bolos do mundo. E sou linda. Sou toda cor-de-rosa que é a minha cor preferida.

O sapo tinha de concordar que era verdade.

“Aposto que também consigo fazer um bolo”, pensou o sapo, ao voltar para casa.

Enfiou numa taça tudo o que encontrou e mexeu bem, tal como tinha visto a porca fazer.

Depois, meteu tudo numa frigideira e pôs ao lume, no fogão.

“O meu bolo vai ficar delicioso”, pensou o sapo.

Mas, alguns minutos depois, começou a sair um fumo negro da frigideira, com um cheiro horrível. O bolo estava todo queimado.

“Nem sequer consigo fazer um bolo!”, pensou o sapo, triste. (Estava outra vez triste como na outra história. Pois é tens razão)

Logo a seguir, o sapo foi visitar o coelho.

-Coelho, podes emprestar-me um livro? – pediu o sapo.

-Mas tu consegues ler? – perguntou o coelho, surpreendido. (é o mesmo que admirado).

-Não, mas talvez me possas ensinar... - respondeu o sapo.

-Olha só... Isto é um o, e isto é um a, e isto é um m, e isto... - começou o coelho.

-Certo, já entendi – disse o sapo, **impaciente**, e foi a correr para casa, com o livro debaixo do braço. (Quando diz que está impaciente, o que significa? – eu, é sem paciência – MB, não quer esperar – L)

Em casa, o sapo sentou-se e abriu o livro, mas as páginas estavam cheias de traços (são linhas) estranhos. O sapo não conseguiu perceber uma palavra que fosse. Já tinha passado algum tempo e não se sentia mais **sábio**. (sábio é alguém que sabe muito, mas o sapo não se sentia assim naquele momento)

-Nunca vou conseguir ler isto! – É demasiado difícil para mim. Sou apenas um sapo **vulgar** e estúpido – disse ele. (O que significa vulgar, Joana? – R, é algo que é parecido com coisas que já existem, por exemplo, nesta história o sapo sentia-se igual a todos os outros sapos)

Ainda triste, o sapo foi devolver o livro ao coelho.

-Então, gostaste? – perguntou o coelho.

-Não consigo ler. Não consigo fazer bolos nem coisas e não consigo voar. Vocês são todos muito mais espertos do que eu. Não consigo fazer nada! Sou apenas um sapo verde vulgar! – respondeu, entre soluços.

-Sapo, eu também não consigo voar, nem fazer bolos, nem fazer coisas. Não consigo nadar nem saltar como tu... porque sou um coelho.

E tu és um sapo, e todos gostamos de ti.

A pensar nas palavras do coelho, o sapo foi até ao rio e admirou o seu reflexo na água.

“Este sou eu, um sapo verde com calções de banho às riscas”, pensou.

De repente, o sapo sentiu-se muito feliz.

“O coelho tem razão”, pensou. “Sou mesmo sortudo por ser um sapo.”

E deu um salto de alegria, um enorme salto de sapo, como apenas os sapos conseguem dar, Até teve a sensação de que estava a voar! (sentiu que estava a fazer o quê? – eu, a voar! – várias crianças)

História “Um abraço” – 11 de maio

Palavras: derrubar, bolotas, cantiga, espinhos, pontiagudos, escavar, pegajosas, invadidos

A história que vos vou contar hoje chama-se “Um abraço”, mas acontece uma coisa muito gira a esta história (eu sei!), primeiro temos a história do ouriço, mas depois quando viramos o livro (a tartaruga!), exatamente temos a história da tartaruga. Agora vamos ver como é que estas duas histórias, com estas duas personagens se encontram aqui dentro do livro. (A H (educadora) já leu essa história)

O ouriço estava triste, tão triste como é possível um ouriço estar, tanto que só uma coisa o podia ajudar e essa coisa era (um abraço!), um abraço.

-Olá – disse o ouriço.

-Olá – disse a raposa.

-Podes dar-me um abraço por favor? – perguntou o ouriço.

-Adorava poder – respondeu a raposa, mas tenho que ir **derrubar** aquele caixote do lixo. (o que significa essa palavra? É empurrar e cair)

- Olá, esquilo. Estou a sentir-me muito triste e sabia-me bem um abraço, disse outra vez o ouriço. Estou um bocadinho ocupado a tentar contar todas as minhas **bolotas**. – respondeu o esquilo. (o que são bolotas? É a comida do esquilo que ele encontra e apanha) (Para quê? – eu) (Para comer)

-Agora vou ter que começar a contar tudo de novo, outra vez (um, dois, três...)

-Será que podes dar-me um abracinho? – **suplicou** o ouriço. (O que é que significa isso? E , É pedir com muita força para termos o que queremos, que neste caso é um abraço).

-Talvez depois de cantar a minha **cantiga** (Sabem o que significa uma cantiga? - eu É uma música, uma canção L)– respondeu a Pega -, que é muito longa.

-Mas porque é que ninguém me dá um abraço? – soluçou o Ouriço.

- É que és um bocadinho difícil de abraçar, por causa dos teus **espinhos pontiagudos** (picam MB) – respondeu a Coruja. – Mas não te preocupes! Quando menos esperares, encontrarás alguém para te dar um abraço apertado.

-Agora estou ainda mais triste – disse o Ouriço. – E se eu nunca encontrar alguém para abraçar?

Foi então que... eles se encontraram.

E... foi... então... que... eles... se abraçaram!

O Ouriço e a Tartaruga foram **invadidos** por uma felicidade imensa... (O que é invadidos? M, é quando ocupa um espaço que neste caso era o quê? – eu, a felicidade – várias crianças)

E sentiram, finalmente, o poder mágico de um abraço!

E agora a história da tartaruga (virei o livro).

A tartaruga estava muito triste. Tão triste quanto é possível uma tartaruga estar. Tanto, que só uma coisa a podia ajudar.

-Olá – disse a tartaruga.

-Olá – disse o texugo.

-Podes dar-me um abraço dos grandes?- perguntou a tartarugas.

-Desculpa, mas estou com as mão **pegajosas** – respondeu o texugo. (isso é quando as mãos colam D)

-Desculpa...será que te posso pedir um abraço? – perguntou a tartaruga.

-Agora não posso mesmo – disse o coelho. – Estou a **escavar** um buraco muito importante. (É com as unhas assim, e fez o gesto de cavar – G, Está certo! E quando escavamos muito fundo o que é que acontece? – eu, O buraco fica muito grande MB).

-Será que tens tempo para um abracinho rápido? – perguntou a tartaruga.

-Hoje não – respondeu o sapo.

-Desculpa, mas agora tenho de ir saltar para aquele lado.

-Mas porque é que ninguém me dá um abraço? – soluçou o Ouriço.

-É por causa da tua carapaça – disse a coruja.

-É muito, muito dura. – Mas não te preocupes! Quando menos esperares, encontrarás alguém para te dar um abraço apertado.

-Agora estou ainda mais triste – disse a Tartaruga. – E se eu nunca encontrar alguém para abraçar?

Foi então que... eles se encontraram.

E... foi... então... que... eles... se abraçaram!

O Ouriço e a Tartaruga foram invadidos por uma felicidade imensa...

E sentiram, finalmente, o poder mágico de um abraço!

História “Quadrado” – 18 de maio

Palavras: gruta, monte, flutuar, génio, escultor, supponho, restava, desesperado, suspirou, encantador

A história que vos vou contar hoje chama-se “Quadrado”, vamos ver do que fala esta história.

Este é o quadrado.

Esta é a **gruta** secreta do quadrado. (É onde os ursos às vezes dormem, é muito escuro, é alto – M e D, E também podem aparecer morcegos – G), (Uma gruta é um sítio parecido a uma caverna que serve de casa de alguns animais).

Todos os dias, o quadrado desce à sua gruta e tira um bloco de pedra do **monte**. (É terra! -D, está aqui – a M aponta para o monte no livro), (Então um monte é uma curva muito grande feita de terra como o D disse e normalmente é alta).

Ele empurra o bloco para fora da gruta.

E leva-o para outro monte no topo da colina. (O que é isso Joana? É parecido com uma montanha, mas mais pequena – eu, É um monte pequeno MB).

É este o seu trabalho.

Um dia, quando o quadrado estava a trabalhar, a círculo aparece a **flutuar**. (O que é flutuar? É quando estamos na boia ou em cima da água – M, Exatamente, é quando estamos à superfície do mar, por exemplo – eu).

-Quadrado! – disse a círculo. – Tu és um **gênio**! (Isso é uma pessoa com muitas ideias, que sabe muitas coisas – L)

Não sabia que eras **escultor**! (O que é um escultor? – eu, é quem pinta! – G, não é bem isso, olhem o que o quadrado está a fazer – eu, é arranjar pedras -MB, é mais ou menos isso, um escultor é uma profissão, é uma pessoa que faz esculturas que são peças com pessoas, animais ou figuras feitas em pedra que depois podem ir para museus – eu)

-Ah, sim – disse o quadrado. – O que é um escultor?

-Um escultor transforma blocos de pedra em arte – disse a círculo.

-Ah, sim – disse o quadrado. – Estou a perceber o que dizes.

Mas não estava a perceber o que ela dizia.

-Esta escultura é maravilhosa – disse a círculo.

-Está mesmo parecida contigo!

O quadrado olhou para o seu bloco de pedra.

-Sim, **suponho** que seja maravilhosa. (acho)

-Agora – disse a círculo -, tens de fazer uma parecida comigo.

-Ah – disse o quadrado.

-Amanhã regresso para a ver! Adeus, gênio!

-Círculo – disse o quadrado -, acho que te devia dizer uma coisa.

Mas ela já se tinha ido embora.

-Ai, mãezinha – disse o quadrado.

Olhou bem para o bloco.

-Tenho de fazer com que este bloco fique parecido com a círculo – disse ele.

-A círculo é perfeita. Por isso, isto tem de ficar perfeito.

O quadrado começou a esculpir o bloco de pedra.

-Ora bolas! – disse o quadrado. – Isto não está perfeito!

-Livra! – disse o quadrado. -Ainda está pior!

E voltou a trabalhar.

Trabalhou e trabalhou e trabalhou mais ainda.

-Ahhh! – gritou o quadrado.

Tinha esculpido o bloco todo. Não **restava** nada. Só via aparas à sua volta. (O que restava é o que faltava)

-Se alguma coisa é o contrário de perfeito, então só pode ser isto! Vou ficar acordado a noite toda para resolver este problema!

O quadrado adormeceu.

Na manhã seguinte, o quadrado acordou, molhado. Estava **desesperado**. (é triste e sem saber o que fazer – L)

-O que é que eu fiz? Eu empurro blocos. Não lhes dou forma. Não sou um génio.

-Olá, génio! – disse a círculo. Vim mais cedo!

-Ai, mãezinha – **suspirou** o quadrado. (É fazer assim, fez o som do suspiro e suspirou – G, exatamente, é quando respiramos fundo – eu)

-Já acabaste? – perguntou a círculo.

-Sim, sim – disse o quadrado. -Já acabei.

A círculo olhou para baixo.

-Ah – disse ela.

Era lindo. Era **encantador**. (É uma coisa muito bonita, é maravilhosa)

-Está perfeito – disse a círculo.

-Está? – perguntou o quadrado.

-Sim – disse a círculo.

-És um génio – disse a círculo.

Mas seria mesmo?

História “O novelo de emoções” – 21 de maio

Palavras: explorar, emoções, confuso, confiança, transmitirem, entendermos, emaranhados, encolhida, revoltada, reconstruir, entusiasmada, aversão.

A nossa história de hoje chama-se “O novelo de emoções”, vamos perceber do que fala esta história e quem é esta menina.

Era uma vez uma menina chamada Marta. A Marta era muito curiosa e gostava de **explorar** o mundo para descobrir coisas novas. Adorava pintar, dançar, correr e saltar. (Joana, o que é explorar? – MB, é procurar as coisas e neste caso a Marta queria explorar o quê? – eu, o mundo – MB)

Por vezes ficava muito baralhada, porque sentia umas coisas dentro dela que não sabia explicar.

Certo dia, a Marta ouviu os pais dizerem que eram as **emoções**, mas continuava sem compreender do que falavam e tinha cada vez mais dificuldade em perceber e explicar o que sentia. (As emoções, a minha mãe diz que é o que sentimos – L, é triste, feliz, zangado, com sono – R e D)

Numa daquelas vezes em qua estava a sentir coisas que não sabia explicar, sentou-se no chão do jardim lá de casa a pensar, e foi então que ouviu uma voz... (O que será?)

-Olá, Marta! Estás boa? – perguntou o seu amigo Sukha.

-Olá...-respondeu a Marta com uma voz triste.

-O que tens? – questionou o Sukha, preocupado.

-Isso também queria eu saber... - respondeu a Marta. – Sukha, há uns dias, ouvi o meu pai dizer que, às vezes, as emoções nos deixam **confusos**. (É sem saber bem as coisas, ficar com dúvidas – eu) Eu acho que são as minhas emoções que me estão a deixar

assim... É como se eu tivesse dentro de mim um conjunto de fios todos enrolados, todos misturados, sem conseguir perceber o que são e para que servem – explicou a Marta.

-Oh, Marta, e tu? O que sabes sobre isso a que chamam emoções?

-Nada... - respondeu a Marta, desiludida.

O Sukha mostrou um grande sorriso e respondeu cheio de entusiasmo:

-Oh! Então estás cheia de sorte! Encontraste alguém capaz de te explicar tudo sobre as emoções!

-Tu?! – perguntou a Marta, surpreendida.

-Sim! Eu sei tudo sobre emoções! – confirmou o Sukha, cheio de **confiança**. (É saber confiar, acreditar nas coisas e nas pessoas – eu)

Então, o Sukha começou a explicar à Marta.

-Sabes, Marta, as emoções são mensagens que o nosso cérebro envia ao nosso corpo, para que ele saiba o que deve fazer em cada momento. As emoções são normais. Todas as pessoas têm emoções!

Surpreendida, a Marta perguntou:

-É normal eu sentir-me assim e não saber explicar o que sinto?!

-Sim, Marta, é normal! – respondeu o Sukha, muito seguro. -Se nunca te ensinaram a conhecer o que tu sentes e a dar-lhe um nome, como podes tu explicar as tua emoções?

O Sukha sabia mesmo o que eram as emoções, e ainda tinha mais coisas para ensinar à Marta.

-Lembra-te, Marta, todas as emoções são nossas amigas, porque têm sempre uma mensagem muito importante para nos **transmitirem**. Mas, para **entendermos** (percebermos) aquilo que nos dizem, primeiro temos de as conhecer. (O que é transmitirem? – E, É passar para nós algumas coisa, neste caso as emoções – eu)

E, de sorriso no rosto, o Sukha continuou:

-Disseste que tinhas dentro de ti muitos fios, todos **emaranhados** certo? – perguntou o Sukha. (Joana, o que é isso? – D, emaranhados é todos misturados e juntos – eu)

-Certo! – confirmou a Marta.

-Então, imagina que este novelo são esses fios que sentes dentro de ti... assim, todos misturados, todos enredados, mas muitos coloridos! Agora, faz de conta que cada fio é uma emoção, que tem uma cor só sua e um nome só seu.

O Sukha entregou o novelo à Marta e disse-lhe:

-Pensa numa cor e puxa o fio da cor que escolheste.

A Marta pensou um pouco e escolheu o primeiro fio.

-Pode ser este – e puxou o fio roxo.

-Roxo é a cor do medo! – explicou o Sukha. -O medo é uma emoção que aparece quando te sentes em perigo ou quando acontecem coisas que desconheces. A função do medo é proteger-te, Marta! Esta emoção é um alerta enviado pelo teu cérebro para estares atenta. É como se ela gritasse:

“Alerta, segurança, alerta! Presta atenção à tua volta e vê se há algo que te pode, realmente, fazer mal.”

Contudo, esta emoção nem sempre é verdadeira. Quando o medo assume o comando, o teu coração bate mais rápido, as tuas mãos podem ficar suadas e, às vezes, até parece que ficas mais pequenina, **encolhida**. (para dentro -L)

Lembras-te daquela vez em que ficaste sozinha na sala da música? – perguntou o Sukha à Marta.

-Sim, lembro-me. Fiquei com medo porque não conhecia aquela sala, e o meu coração começou a bater muito depressa! – relembrou a Marta.

-É isso mesmo, Marta! – disse o Sukha, satisfeito. – Escolhe outro fio.

-Pode ser o amarelo! – exclamou a Marta.

-Amarelo é a cor da alegria! – explicou o Sukha. -Esta emoção conquista o teu coração e todo o teu corpo, quando consegues ter algo que querias muito ou quando coisas boas acontecem.

A alegria quer que tu repitas os momentos bons e que os partilhes com os outros. Aquilo que o teu cérebro diz ao teu corpo é:

“Parabéns, Marta! Conseguiu! Tu sabes, Marta!”

Quando sentes alegria, o teu coração está feliz! Lembras-te quando terminaste aquele puzzle muito grande?!

-Oh! Fiquei tão alegre! – disse a Marta. -E agora já sei que, quando marquei aquele golo na escola, o meu coração sorria, porque era a alegria a dizer:

“Conseguiu!”

-Agora, escolhe outra cor – pediu o Sukha.

-Ora...o vermelho! – escolheu a Marta.

-Vermelho é a cor da raiva – esclareceu o Sukha. – Esta emoção toma conta de ti quando não consegues algo que desejas muito ou quando te sentes atacada ou desesperada. A raiva quer defender-te e diz ao teu corpo:

“Defende-te já! Ataca!”

Mas é preciso teres muita atenção, porque, por vezes, a raiva não é justa e podes magoar os outros... Quando a emoção da raiva surge, parece que vais explodir, ficas agressiva e **revoltada**.(muito zangada contra tudo e todos) Se estiveres atenta, reparas que fechas as tuas mãos com muita força, que bates com os pés no chão...Às vezes, até dizes coisas menos bonitas aos outros.

-Já me aconteceu... - disse a Marta, com tristeza. – No outro dia, o Luís destruiu a minha construção de blocos, e eu fiquei cheia de raiva. Gritei com ele e depois chorei muito. Só fiquei mais tranquila quando ele me pediu desculpa e me ajudou a **reconstruir** tudo. (O que é reconstruir? – T, é fazer de novo – MB, exatamente, está certo, é voltar a fazer uma coisa – eu)

-Olha, Marta, ainda temos dois fios! Qual é que preferes agora? – continuou o Sukha.

-O fio de cor azul! – decidiu a Marta, **entusiasmada**. (Estava alegre, queria saber mais)

-Ora, à cor azul corresponde a tristeza. Esta emoção aparece quando sentes que perdeste alguma coisa ou alguém. A tristeza é muito importante, porque te ajuda a acalmar, para depois compreenderes melhor o que te aconteceu. A tristeza diz-te:

“Algo não está bem! Tens de parar de pensar sobre o que te está a deixar triste e, depois, tomar uma decisão ou pedir ajuda!”

Por isso, quando estás triste, também dás um sinal aos outros; estás a dizer-lhes que precisas de ajuda.

Sabes, Marta, quando a tristeza te comanda, o teu corpo fica sem energia, e não é fácil ver as coisas boas. Os ombros ficam caídos e o olhar no chão... Preferes ficar sozinha e até podes chorar!

-Pois – concordou a Marta -, quando tu chegaste ao pé de mim, eu estava triste... estava mesmo a precisar de ajuda para descobrir o que estava a sentir!

-É isso mesmo, Marta! – exclamou o Sukha. -Também pode acontecer quando perdes um brinquedo ou quando alguém te diz uma coisa de que não gostas!

-Sukha, agora só temos a cor verde!

Qual é o nome desta emoção? – perguntou a Marta, curiosa.

Cheio de alegria, o Sukha continuou:

-A cor verde, Marta, corresponde à **aversão**, e chega quando o teu cérebro diz ao teu corpo: (Joana, o que é aversão? – T, é quando não gostamos mesmo de uma coisa, quando ela é o contrário do que queremos – eu)

“Afasta-te. Pode fazer-te mal!”

Esta emoção preocupa-se com a tua saúde e com o teu bem-estar e quer que rejeites tudo o que te faça mal. É por isso que, às vezes, ficas com nojo e te apetece vomitar – explicou o Sukha.

-Estou a lembrar-me daquela vez que caiu uma mosca na minha sopa...

Eu fiquei com aversão e não consegui comer mais! Fiquei com nojo e queria vomitar! – contou a Marta, divertida.

-Sabes, Marta, não és uma pessoa má só porque sentes medo, alegria, raiva, tristeza ou aversão. As emoções são normais. O importante é perceberes qual é a emoção que estás a sentir e o que ela te quer dizer – explicou o Sukha. -Já sabes que cada um desses fios, podes dar-lhes um nome e arrumá-los emovelos. Assim, conseguirás perceber o que sentes em cada momento! E agora, como sentes?!

-Acho que sinto... uma grande alegria dentro de mim! – exclamou a Marta, entusiasmada.

-Obrigada, Sukha, por me teres explicado o que são e para que servem as emoções.

A Marta aprendeu a conhecer as suas emoções, a dar-lhes um nome e a arrumá-las, uma a uma, no seu próprio novelo.

História “O grilo muito silencioso” – 25 de maio

Palavras: cricrilou, farfalhou, dianteiras, salivou, sorver, ciciou, zumbiram, navegava, desfrutou.

A história que vos vou contar hoje chama-se “O grilo muito silencioso”, acham que o grilo desta história faz muito barulho a cantar ou não?! Sim! Então vamos ver.

Num dia de calor, de um ovo minúsculo nasceu de um pequeno grilo.

-Bem-vindo! – **cricrilou** um grande grilo, esfregando as asas. (O que significa cricrilou? – R, é o som do grilo – L, é mesmo isso – eu)

O pequeno grilo quis responder-lhe e também esfregou as asas. Mas nada. Nem um som.

-Bom dia! – **farfalhou** um gafanhoto, às voltas pelo ar. (é o barulho do gafanhoto, é o som que o gafanhoto faz)

O pequeno grilo quis responder-lhe e esfregou as asas. Mas nada. Nem um som.

-Olá! – sussurrou um louva-a-deus, raspando as longas patas **dianteiras**. (isso quer dizer as patas da frente – MB, muito bem, é mesmo isso, e se fossem as patas traseiras? – eu, são as de trás – várias crianças)

O pequeno grilo quis responder-lhe e esfregou as asas. Mas nada. Nem um som.

-Tudo bem? – articulou uma lagarta, saindo de uma maçã a mastigar ruidosamente.

O pequeno grilo quis responder-lhe e esfregou as asas. Mas nada. Nem um som.

-Viva! – **salivou** (deitou saliva) uma cigarra-da-espuma, a **sorver** num mar de bolhas. (estava no meio da saliva dela que fazia bolhas)

O pequeno grilo quis responder-lhe e esfregou as asas. Mas nada. Nem o som. (É sempre igual)

-Boa tarde! - **ciciou** uma cigarra, pendurada no ramo de uma árvore. (O que é isso? – T, ciciou? – eu, sim – T, o que acham que é ciciou uma cigarra? – eu, é o som que ela faz – MB, muito bem, é isso mesmo – eu)

O pequeno grilo quis responder-lhe e esfregou as asas. Mas nada. Nem o som.

-Como estás? – zunzunou um zângão, a voar de flor em flor.

O pequeno grilo quis responder-lhe e esfregou as asas. Mas nada. Nem o som.

-Boas! – zuniu uma libélula, deslizando sobre a água.

O pequeno grilo quis responder-lhe e esfregou as asas. Mas nada. Nem o som.

-Boa noite! – **zumbiram** os mosquitos, a dançar por entre as estrelas. (som que os mosquitos e as abelhas fazem, zzzzzz)

O pequeno grilo quis responder-lhe e esfregou as asas. Mas nada. Nem o som.

Uma borboleta noturna **navegava** (voava ou andava se fosse um animal ou uma pessoa) silenciosamente noite dentro. E o grilo **desfrutou** do sossego. (O que significa desfrutou? – R, é aproveitou o sossego – eu)

Quando a borboleta noturna desapareceu ao longe, tranquilamente, o grilo viu uma grila.

Também ela era uma grila muito silenciosa.

Então ele esfregou as asas mais uma vez. E desta vez...

... cricrilou a mais bela canção que ela alguma vez ouvira.

História “A aranha muito ocupada” – 2 de junho

Palavras: sedoso, rasto, aterrou, cerca, tecer, baliu, prado, rochedos, grunhiu, caçar, grasnou.

A história que vos vou contar hoje chama-se “Uma aranha muito ocupada”, porque acham que esta aranha era muito ocupada? (Fazia muitas teias), (Vamos ver).

Uma manhã bem cedo o vento soprou uma aranha para o outro lado do campo.

Um fino e **sedoso** (macio) fio de seda deixava um **rasto** atrás dela. (É como se fosse um caminho, neste caso era o quê? – eu, era um fio – várias crianças)

Então, a aranha **aterrou** (ficou ou caiu) numa **cerca** perto de uma quinta... (lembram-se da história da horta do simão que também tinha uma cerca, era para quê? – eu, sim para os legumes – várias crianças)

...e começou a **tecer** uma teia com o seu fio sedoso. (O que é tecer? – R, É construir e fazer a sua teia – eu)

-Hihiiiih! Hihiiiih! – relinchou o cavalo. -Queres vir dar um passeio?

Mas a aranha não respondeu. Estava muito ocupada a tecer a sua teia.

-Muuu! Muuu! – mugiu a vaca. -Queres vir comer erva?

Mas a aranha não respondeu. Estava muito ocupada a tecer a sua teia.

-Bééé! Bééé! – **baliu** (som que a ovelha faz) a ovelha. -Queres vir correr pelo **prado**? (Prado já vimos noutra história que é o quê? – eu, é onde os animais andam MB, sim, é um sítio com espaços verdes e muita relva e erva – eu)

Mas a aranha não respondeu. Estava muito ocupada a tecer a sua teia.

-Mééé! Mééé! – berrou a cabra. -Queres vir saltar nos **rochedos**? (Joana que palavra é essa? R, qual, rochedos? – eu, sim, essa – R, alguém sabem? – eu são rochas MB).

Mas a aranha não respondeu. Estava muito ocupada a tecer a sua teia.

-Oinc! Oinc! – **grunhiu** o porco. -Queres vir rebolar na lama? (Alguém sabe o que é grunhiu? – eu, é oinc oinc, fizeram o som com a boca)

Mas a aranha não respondeu. Estava muito ocupada a tecer a sua teia.

-Ão! Ão! – ladrou o cão. -Queres vir **caçar** um gato? (Ia matá-lo? – R, exatamente, caçar é ir atrás de outro animal, neste caso o gato – eu)

Mas a aranha não respondeu. Estava muito ocupada a tecer a sua teia.

-Miau! Miau! – miou o gato. -Queres vir fazer uma sesta?

Mas a aranha não respondeu. Estava muito ocupada a tecer a sua teia.

-Quá! Quá! – **grasnou** o pato. -Queres vir dar um mergulho? (O que é que é grasnou? – E, alguém sabe o que significa a palavra grasnou, na frase grasnou o pato? – eu, é o som que o pato faz, é quá quá -MB)

Mas a aranha não respondeu. Estava muito ocupada a tecer a sua teia.

-Cocorocó! Cocorocó! – cantou o galo. -Queres vir apanhar uma mosca?

E a aranha apanhou a mosca na sua teia... num abrir e fechar de olhos!

-Uhuh! Uhuh! – piou o mocho e perguntou:

-Quem construiu esta bela teia?

Mas a aranha não respondeu. Tinha adormecido.

Tivera um dia muito ocupado.

Anexo 2

Teste de Vocabulário com Grupo de Crianças que trabalhei as palavras raras das histórias

Teste do vocabulário
A Horta do Simão – palavra redor
Numa história tinha a palavra redor, ainda se lembram do significado? “É à volta” (R – 5 anos) – 1 ponto
Palavra transbordar
Numa história tinha a palavra transbordar, ainda se lembram do significado? “É sai para fora” (E – 5 anos) – 1 ponto
Palavra beringela
Numa história tinha a palavra beringela, ainda se lembram do significado? “É um legume roxo e verde nas folhas” (MB – 5 anos) – 0,5 pontos
Tita, a zebra que não queria ter riscas – palavra suricata
Numa história tinha a palavra beringela, ainda se lembram do significado? “É um animal” (T – 4 anos) – 1 ponto
Palavra esfregão
Numa história tinha a palavra esfregão, ainda se lembram do significado? “É para lavar a loiça” (R – 5 anos) – 0,5 pontos

Palavra fungar
Numa história tinha a palavra fungar, ainda se lembram do significado? “Antes de chorar” (MB – 5 anos) – 1 ponto
O Elmer e a borboleta – palavra compensar-te
Numa história tinha a palavra compensar-te, ainda se lembram do significado? “Fazer alguma coisa por alguém” (E – 5 anos) – 1 ponto
Palavra retorqui
Numa história tinha a palavra retorqui, ainda se lembram do significado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra trilho
Numa história tinha a palavra trilho, ainda se lembram do significado? “É um caminho” (MB – 5 anos) – 1 ponto
Palavra desabar
Numa história tinha a palavra desabar, ainda se lembram do significado? “Cair” (R – 5 anos) – 1 ponto
Palavra entreter
Numa história tinha a palavra entreter, ainda se lembram do significado? “É distrair” (G – 5 anos) – 1 ponto
Palavra penhasco
Numa história tinha a palavra penhasco, ainda se lembram do significado? “É um sítio alto” (L – 5 anos) – 1 ponto
Palavra tardou
Numa história tinha a palavra tardou, ainda se lembram do significado? “É demorar” (E – 5 anos) – 1 ponto
Palavra liana
Numa história tinha a palavra liana, ainda se lembram do significado? “São cordas fortes que o Tarzan usa” (L – 5 anos) – 0,5 pontos
O Sapo é o sapo – palavra retorqui
Numa história tinha a palavra retorqui, ainda se lembram do significado? “É responder” (MB – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra equilibrou
Numa história tinha a palavra equilibrou, ainda se lembram do significado? “É não cair” (R – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra esboçou
Numa história tinha a palavra esboçou, ainda se lembram do significado?

“Mostrou” (G – 5 anos) – 1 ponto
Palavra dececionado
Numa história tinha a palavra dececionado, ainda se lembram do significado? “É ficar triste” (MP – 5 anos) – 1 ponto
Palavra emocionado
Numa história tinha a palavra emocionado, ainda se lembram do significado? “Quase a chorar” (T – 5 anos) – 1 ponto
Palavra algazarra
Numa história tinha a palavra algazarra, ainda se lembram do significado? “É muito barulho” (G – 5 anos) – 1 ponto
Queres brincar comigo? – Palavra prado
Numa história tinha a palavra prado, ainda se lembram do significado? “É onde os animais estão a comer” (E – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra bramiu
Numa história tinha a palavra bramiu, ainda se lembram do significado? “Não sabemos” (Várias crianças) – 0 pontos
Palavra grunhiu
Numa história tinha a palavra grunhiu, ainda se lembram do significado? “O porco faz isso” (T – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra catar
Numa história tinha a palavra catar, ainda se lembram do significado? “É apanhar” (G – 5 anos) – 1 ponto
Palavra guinchou
Numa história tinha a palavra guinchou, ainda se lembram do significado? “Gritar” (várias crianças) – 1 ponto
Palavra confessou
Numa história tinha a palavra confessou, ainda se lembram do significado? “É dizer a verdade” (T – 5 anos) – 0.5 pontos
Palavra lamentou
Numa história tinha a palavra lamentou, ainda se lembram do significado? “É pedir desculpa” (R – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra resmungou
Numa história tinha a palavra resmungou, ainda se lembram do significado? “Está a responder aos adultos e a portar-se mal” (L – 5 anos) – 0,5 pontos
Sapo é o sapo – palavra planou

Numa história tinha a palavra planou, ainda se lembram do significado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra graciosamente
Numa história tinha a palavra graciosamente, ainda se lembram do significado? “É ser vaidosa” (MP – 5 anos) – 1 ponto
Palavra aterrou
Numa história tinha a palavra aterrou, ainda se lembram do significado? “É cair” (E – 5 anos) – 1 ponto
Palavra descontroladamente
Numa história tinha a palavra descontroladamente, ainda se lembram do significado? “Abanar o corpo muito rápido” (G – 5 anos) – 1 ponto
Palavra desiludido
Numa história tinha a palavra desiludido, ainda se lembram do significado? “É estar triste” (R – 5 anos) – 1 ponto
Palavra empenhou-se
Numa história tinha a palavra empenhou-se, ainda se lembram do significado? “É estar muito concentrado” (L – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra colina
Numa história tinha a palavra colina, ainda se lembram do significado? “É uma montanha pequena” (MB – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra sonoro
Numa história tinha a palavra sonoro, ainda se lembram do significado? “É uma coisa que faz barulho” (E – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra tropeções
Numa história tinha a palavra guinchou, ainda se lembram do significado? “Dar muitas cambalhotas ao mesmo tempo” (MP – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra questionou
Numa história tinha a palavra questionou, ainda se lembram do significado? “É perguntar” (R – 5 anos) – 1 ponto
Palavra indignada
Numa história tinha a palavra indignada, ainda se lembram do significado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra impaciente
Numa história tinha a palavra impaciente, ainda se lembram do significado? “Está cansado de esperar” (L – 5 anos) – 0,5 pontos

Palavra surpreendido
Numa história tinha a palavra surpreendido, ainda se lembram do significado? “É quando fazem uma surpresa e gostam” (MB – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra sábio
Numa história tinha a palavra sábio, ainda se lembram do significado? “É uma pessoa que sabe muitas coisas” (L – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra vulgar
Numa história tinha a palavra vulgar, ainda se lembram do significado? “É igual aos outros” (E – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra reflexo
Numa história tinha a palavra reflexo, ainda se lembram do significado? “É vermos a nós” (R – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra sensação
Numa história tinha a palavra sensação, ainda se lembram do significado? “É sentir” (G – 5 anos) – 1 ponto
Um abraço – palavra derrubar
Numa história tinha a palavra derrubar, ainda se lembram do significado? “É deitar abaixo” (T – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra bolotas
Numa história tinha a palavra bolotas, ainda se lembram do significado? “É a comida dos esquilos” (L – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra espinhos
Numa história tinha a palavra espinhos, ainda se lembram do significado? “É uma coisa que pica” (E – 5 anos) – 1 ponto
Palavra pontiagudos
Numa história tinha a palavra pontiagudos, ainda se lembram do significado? “É bicudo” (MP – 5 anos) – 1 ponto
Palavra escavar
Numa história tinha a palavra escavar, ainda se lembram do significado? “É fazer um buraco” (MB – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra pegajosa
Numa história tinha a palavra pegajosa, ainda se lembram do significado? “Pega às mãos” (G – 5 anos) – 1 ponto
Palavra invadidos
Numa história tinha a palavra invadidos, ainda se lembram do significado?

“Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Quadrado – palavra colina
Numa história tinha a palavra guinchou, ainda se lembram do significado? “É uma montanha pequena” (MP – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra escultor
Numa história tinha a palavra escultor, ainda se lembram do significado? “É uma pessoa que faz esculturas” (L – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra suponho
Numa história tinha a palavra suponho, ainda se lembram do significado? “É acho” (G – 5 anos) – 1 ponto
Palavra desesperado
Numa história tinha a palavra desesperado, ainda se lembram do significado? “É alguém muito zangado e triste” (R – 5 anos) – 1 ponto
Palavra suspirou
Numa história tinha a palavra suspirou, ainda se lembram do significado? “É fazer assim (fizeram o som)” (várias crianças) – 1 ponto
O novelo de emoções – palavra emoções
Numa história tinha a palavra emoções, ainda se lembram do significado? “São muitas coisas que sentimos” (MB – 5 anos) – 1 ponto
Palavra confuso
Numa história tinha a palavra confuso, ainda se lembram do significado? “Não sabe muito bem as coisas” (E – 5 anos) – 1 ponto
Palavra transmitirem
Numa história tinha a palavra transmitirem, ainda se lembram do significado? “É passar” (L – 5 anos) – 1 ponto
Palavra emaranhados
Numa história tinha a palavra emaranhados, ainda se lembram do significado? “É todos misturados” (T – 5 anos) – 1 ponto
Palavra encolhida
Numa história tinha a palavra encolhida, ainda se lembram do significado? “É para dentro” (R – 5 anos) – 1 ponto
Palavra revoltada
Numa história tinha a palavra revoltada, ainda se lembram do significado? “É estar nervosa” (L – 5 anos) – 1 ponto
Palavra entusiasmada

Numa história tinha a palavra entusiasmada, ainda se lembram do significado? “É estar muito alegre e com muita vontade de alguma coisa acontecer” (MB – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra aversão
Numa história tinha a palavra aversão, ainda se lembram do significado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
O grilo muito silencioso – palavra cricrilou
Numa história tinha a palavra cricrilou, ainda se lembram do significado? “É o barulho do grilo” (G – 5 anos) – 1 ponto
Palavra farfalhou
Numa história tinha a palavra farfalhou, ainda se lembram do significado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra dianteiras
Numa história tinha a palavra dianteiras, ainda se lembram do significado? “É à frente” (T – 5 anos) – 1 ponto
Palavra salivou
Numa história tinha a palavra salivou, ainda se lembram do significado? “É deitar saliva” (R – 5 anos) – 1 ponto
Palavra sorver
Numa história tinha a palavra sorver, ainda se lembram do significado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra ciciou
Numa história tinha a palavra ciciou, ainda se lembram do significado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra zumbiram
Numa história tinha a palavra zumbiram, ainda se lembram do significado? “É o som das abelhas” (várias crianças) – 1 ponto
Palavra desfrutou
Numa história tinha a palavra desfrutou, ainda se lembram do significado? “É aproveitar” (L – 5 anos) – 1 ponto
A aranha muito ocupada – palavra rasto
Numa história tinha a palavra rasto, ainda se lembram do significado? “É uma coisa que fica para trás” (MB – 5 anos) – 1 ponto
Palavra aterrou
Numa história tinha a palavra aterrou, ainda se lembram do significado? “É cair” (várias crianças) – 1 ponto

Palavra baliu
Numa história tinha a palavra baliu, ainda se lembram do significado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra prado
Numa história tinha a palavra prado, ainda se lembram do significado? “É onde os animais vivem e comem” (várias crianças) – 0,5 pontos
Palavra rochedos
Numa história tinha a palavra rochedos, ainda se lembram do significado? “São pedras muito grandes” (R – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra grunhiu
Numa história tinha a palavra grunhiu, ainda se lembram do significado? “É o que o porco faz” (G – 5 anos) – 1 ponto
Palavra grasnou
Numa história tinha a palavra grasnou, ainda se lembram do significado? “É o som do pato” (várias crianças) – 1 ponto
<u>Total de pontos – 56 pontos</u>

Teste de Vocabulário com Grupo de Crianças que não trabalhei as palavras raras das histórias nem as mesmas

Teste do vocabulário
A Horta do Simão – palavra redor
Sabem o significado da palavra redor? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra transbordar
Sabem o significado da palavra transbordar? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra beringela
Sabem o significado da palavra beringela? “É um legume” (L – 5 anos) – 1 ponto
Tita, a zebra que não queria ter riscas – palavra suricata

Sabem o significado da palavra suricata? “É um animal” (A – 5 anos) – 1 ponto
Palavra esfregão
Sabem o significado da palavra esfregão? “É esponja” (B – 5 anos) – 1 ponto
Palavra fungar
Sabem o significado da palavra fungar? “É assoar o nariz” (Y – 5 anos) – 1 ponto
O Elmer e a borboleta – palavra compensar-te
Sabem o significado da palavra compensar-te? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra retorqui
Sabem o significado da palavra retorqui? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra trilho
Sabem o significado da palavra trilho? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra desabar
Sabem o significado da palavra desabar? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra entreter
Sabem o significado da palavra entreter? “É estar a brincar” (D – 4 anos) – 1 ponto
Palavra penhasco
Sabem o significado da palavra penhasco? “É um sítio alto” (Y – 5 anos) – 1 ponto
Palavra tardou
Sabem o significado da palavra tardou? “Demorou” (A – 5 anos) – 1 ponto
Palavra liana
Sabem o significado da palavra liana? “É para baloiçar” (L – 5 anos) – 1 ponto
O Sapo é o sapo – palavra retorqui
Sabem o significado da palavra retorqui? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos

Palavra equilibrou
Sabem o significado da palavra equilibrou? “É ficar em pé” (Y – 5 anos) – 1 ponto
Palavra esboçou
Sabem o significado da palavra esboçou? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra dececionado
Sabem o significado da palavra dececionado? “É desiludido” (A – 5 anos) – 1 ponto
Palavra emocionado
Sabem o significado da palavra emocionado? “É chorar de alegria” (L – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra algazarra
Sabem o significado da palavra algazarra? “Barulho” (várias crianças) – 1 ponto
Queres brincar comigo? – Palavra prado
Sabem o significado da palavra prado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra bamiu
Sabem o significado da palavra bamiu? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra grunhiu
Sabem o significado da palavra grunhiu? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra catar
Sabem o significado da palavra catar ? “É apanhar piolhos” (A – 5 anos) – 1 ponto
Palavra guinchou
Sabem o significado da palavra guinchou? “É gritar” (várias crianças) – 1 ponto
Palavra confessou
Sabem o significado da palavra confessou? “É dizer a verdade” (Y – 5 anos) – 1 ponto
Palavra lamentou
Sabem o significado da palavra lamentou?

“Pedi desculpa” (L – 5 anos) – 1 ponto
Palavra resmungou
Sabem o significado da palavra resmungou? “É estar maldisposto” (A – 5 anos) – 1 ponto
Sapo é o sapo – palavra planou
Sabem o significado da palavra planou? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra graciosamente
Sabem o significado da palavra graciosamente? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra aterrou
Sabem o significado da palavra aterrou? “É ficar na estrada como um avião” (Y – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra descontroladamente
Sabem o significado da palavra descontroladamente? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra desiludido
Sabem o significado da palavra desiludido? “É estar muito triste quase a chorar” (L – 5 anos) – 1 ponto
Palavra empenhou-se
Sabem o significado da palavra empenhou-se? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra colina
Sabem o significado da palavra colina? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra sonoro
Sabem o significado da palavra sonoro? “É um som” (Y – 5 anos) – 1 ponto
Palavra tropeções
Sabem o significado da palavra tropeções? “É dar cambalhotas” (D – 4 anos) – 1 ponto
Palavra questionou
Sabem o significado da palavra questionou? “É perguntar” (A – 5 anos) – 1 ponto
Palavra indignada

Sabem o significado da palavra indignada? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra impaciente
Sabem o significado da palavra impaciente? “É que não tem paciência” (Y – 5 anos) – 1 ponto
Palavra surpreendido
Sabem o significado da palavra surpreendido? “É ficar assim ahhhh (fez o som)” (L – 5 anos) – 1 ponto
Palavra sábio
Sabem o significado da palavra sábio? “É que sabe muitas coisas” (A – 5 anos) – 1 ponto
Palavra vulgar
Sabem o significado da palavra vulgar? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra reflexo
Sabem o significado da palavra reflexo? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra sensação
Sabem o significado da palavra sensação? “É sentir alguma coisa” (A – 5 anos) – 1 ponto
Um abraço – palavra derrubar
Sabem o significado da palavra derrubar? “É quando alguma coisa cai” (Y – 5 anos) – 1 ponto
Palavra bolotas
Sabem o significado da palavra bolotas? “É a comida dos esquilos” (L – 5 anos) – 1 ponto
Palavra espinhos
Sabem o significado da palavra espinhos? “Pica” (D – 4 anos) – 1 ponto
Palavra pontiagudos
Sabem o significado da palavra pontiagudos? “São coisas que têm um pico” (A – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra escavar
Sabem o significado da palavra escavar? “É fazer um buraco” (A – 5 anos) – 0,5 pontos

Palavra pegajosa
Sabem o significado da palavra pegajosa? “É quando as mãos colam uma na outra” (Y – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra invadidos
Sabem o significado da palavra invadidos? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Quadrado – palavra colina
Sabem o significado da palavra colina? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra escultor
Sabem o significado da palavra escultor? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra suponha
Sabem o significado da palavra suponha? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra desesperado
Sabem o significado da palavra desesperado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra suspirou
Sabem o significado da palavra suspirou? “É respirar fundo” (D – 4 anos) – 0,5 pontos
O novelo de emoções – palavra emoções
Sabem o significado da palavra emoções? “É triste, feliz, com sono e zangado” (A – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra confuso
Sabem o significado da palavra confuso? “É não saber onde está” (Y – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra transmitirem
Sabem o significado da palavra transmitirem? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra emaranhados
Sabem o significado da palavra emaranhados? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra encolhida
Sabem o significado da palavra encolhida?

“É uma coisa que está para dentro” (L – 5 anos) – 0,5 pontos
Palavra revoltada
Sabem o significado da palavra revoltada? “Está furiosa” (A – 5 anos) – 1 ponto
Palavra entusiasmada
Sabem o significado da palavra entusiasmada? “Está feliz” (D – 4 anos) – 1 ponto
Palavra aversão
Sabem o significado da palavra aversão? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
O grilo muito silencioso – palavra cricrilou
Sabem o significado da palavra cricrilou? “Cri cri faz o grilo” (Y – 5 anos) – 1 ponto
Palavra farfalhou
Sabem o significado da palavra farfalhou? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra dianteiras
Sabem o significado da palavra dianteiras? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra salivou
Sabem o significado da palavra salivou? “É saliva” (D – 4 anos) – 1 ponto
Palavra sorver
Sabem o significado da palavra sorver? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra ciciou
Sabem o significado da palavra ciciou? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra zumbiram
Sabem o significado da palavra zumbiram? “É o que a abelha faz” (L – 5 anos) – 1 ponto
Palavra desfrutou
Sabem o significado da palavra desfrutou? “É aproveitar” (A – 5 anos) – 1 ponto
A aranha muito ocupada – palavra rasto

Sabem o significado da palavra rasto? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra aterrou
Sabem o significado da palavra aterrou? “É cair” (Y – 5 anos) – 1 ponto
Palavra baliu
Sabem o significado da palavra baliu? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra prado
Sabem o significado da palavra prado? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra rochedos
Sabem o significado da palavra rochedos? “São pedras” (D – 4 anos) – 1 ponto
Palavra grunhiu
Sabem o significado da palavra grunhiu? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
Palavra grasnou
Sabem o significado da palavra grasnou? “Não sabemos” (várias crianças) – 0 pontos
<u>Total de pontos – 39 pontos</u>